CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Márcia Elias Barbosa dos Santos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : UM MÉTODO EJA PARA O ENCANTAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Proposta de Pesquisa apresentada à coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca da linha de pesquisa do Desenvolvimento, estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais da educação formal.

Orientador: Veronica Eloi de Almeida, Dra

Regina Celia Pereira de Moraes, Dra

Rio Janeiro

2020

Márcia Elias Barbosa dos Santos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : UM MÉTODO EJA PARA O ENCANTAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es):

Profa. Regina Celia Pereira de Moraes, DSc.

Profa. Prof. Veronica Eloi de Almeidade Almeida, DSc.

Rio de Janeiro

2020

S 231 Santos, Márcia Elias Barbosa dos.
Educação de Jovens e Adultos: um método EJA para o encantamento no processo de ensino aprendizagem com a utilização de tecnologias digitais / Márcia Elias Barbosa dos Santos. Rio de Janeiro, 2020
106 f.

Orientadores: Veronica Eloi de Almeida e Regina Celia Pereira de Moraes.
Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação). – Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2020.

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2.Tecnologia digital educacional. 3. Ensino e aprendizagem – Encantamento. I. Almeida, Veronica Eloi de. II. Moraes, Regina Célia Pereira de. III.Título.

CDD 374

Márcia Elias Barbosa dos Santos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : UM MÉTODO EJA PARA O ENCANTAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM A UTILIZAÇAO DE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Examinada por:

Verônica Elói de Almeida, D. Sc. – UniCarioca
Orientadora

André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. – UniCarioca
Membro Interno

Raphael Argento de Souza, D. Sc. – IFRJ
Membro Externo

Regina Carmela Emilia de Resende, M. Sc. - SEEDUC
Membro Externo

Rio de Janeiro

2020

Agradecimentos

Agradeço a Deus por mais essa conquista, pela oportunidade dessa pesquisa e por todo conhecimento adquirido no decorrer do mestrado. Quando resolvi tentar o Mestrado ,jamais pensei em tecnologias, mas abracei a oportunidade com fé e confiança em enfrentar um novo desafio. Fui acolhida por todos, amizades conquistadas que jamais esquecerei. Professores que me encorajaram e me deram norte quando mais precisei. Cresci sim, aprendi, troquei, me renovei como educadora, como pessoa , como profissional. Pude aprender através de cada um de vocês. Essa história hoje também é parte da história de muitos da Unicarioca, professores e alunos do Mestrado, os quais convivi e selei bons laços de amizade. Agradeço à vocês pelo presente que foi tê-los como companheiros nessa jornada. Tantas histórias que ouvimos, trocamos e ressignificamos juntos. Fica aqui o meu muito obrigado à todos, por tudo que aprendi com vocês, e espero ter contribuído também na vida de cada de um, por uma educação mais humana aonde quer que atuem. Sucesso e meu respeito à todos vocês!

À professora Veronica Eloi, pelo seu carinho, pelo encantamento de suas aulas, sua simplicidade e pela sua amizade. Aprendi muito com suas falas e posicionamentos que me encorajaram como educadora.

Não poderia deixar de agradecer também o apoio da minha família, que sempre me apoiou nessa caminhada da minha formação, reconhecendo meu esforço e dedicação, pois muitas vezes, tive que abrir mão de alguns momentos, para cumprir com meus compromissos do mestrado. Muitos sábados nesse deslocamento. Poucas vezes deixe de vir, porque tinha a certeza de que a cada dia era mais um degrau que conquistava. Pensei nos momentos mais difíceis, em dar um tempo, pois tive perdas que me abalaram, e situações que me comprometiam pois minha família precisava de mim, mas resolvi enfrentar a tudo e a todos, e mesmo quando a saudade e a tristeza tomavam conta de mim, consegui superar com o apoio de tive de meu esposo, filhos, minha mãe e meus irmãos, que estiveram ali comigo, me incentivando e torcendo pelo sucesso do meu trabalho. Família é tudo na vida da gente, e deixo aqui registrado o meu muito obrigada e todo o meu amor à vocês que são o alicerce de minha vida.

Dedico esse trabalho à professora Regina Célia Pereira de Moraes, que me apoiou desde o início e acompanhou toda a minha trajetória na escrita, as dificuldades que tive que enfrentar, me aconselhando e apoiando nos momentos difíceis nos quais passei e tive que superar, sem desistir de mim, com todo seu carinho, dedicação que me encantou com sua visão humana na educação, me incentivando a todo instante. Hoje deixo aqui uma palavra que define essa relação: gratidão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Poesia e comentário do aluno(a) *80*
Figura 2 – Poesia escolhida p aluno (a) *80*
Figura 3 – Poesia e Comentário de Aluno (a) *81*
Figura 4 – Poesia e Comentário de aluno (a) *81*
Figura 5 – Poesia e Comentário de aluno(a) *81*
Figura 6 – Poesia e Comentário de aluno (a) *82*
Figura 7 – Poesia e Comentário de aluno (a) *82*
Figura 8 – Varal de Poesias *84*
Figura 9 – Poetry Slam –Competição de poesias *85*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sequência didática número 1 da Pesquisa 79
Tabela 2 – SequêncIa Didática número 2 da Pesquisa 84

LISTA DE GRÁFICOS

Grafico 1 – Professores - Já usou tecnologia em sala antes dessa experiência? *66*
Grafico 2 – Professores - Você acha que conseguiu encantar seus alunos? *67*
Grafico 3 – Professores - Você acha que esse tipo de aula consegue um maior número de alunos participantes e atentos? *69*
Grafico 4 – Professores - Pretende dividir essa experiência com seus colegas de trabalho? *69*
Grafico 5 – Professores - Por quê? *70*
Grafico 6 –Idade (30 respostas) *73*
Grafico 7 – Renda Familiar *73*
Grafico 8 - Mora com quantas pessoas *74*
Grafico 9 - Aparelhos Eletrônicos *75*
Grafico 10 - Como usa a tecnologia *75*
Grafico 11- Para quê utiliza a Internet *76*
Grafico 12 - Computador disponível em sala de aula *77*
Grafico 13 - Uso do celular nas atividades de aula *77*
Grafico 14 – Pergunta: O que pesquisou e o que enviou para o grupo do WhatsApp?: *87*
Grafico 15 – Preferência de postar sua escrita ou preferiu a leitura em sala de aula? *88*
Grafico 16 – Aprendeu mais usando esse método com tecnologia móvel, Internet, pesquisa e roda de conversa e debate no WhatsApp? *89*
Grafico 17 - Gostaria que os outros professores também usassem esse tipo de recurso? *89*

RESUMO

Nesse segmento tão diferenciado e especial, para o qual não basta somente dar a aula, é preciso algo que encante cada um daqueles que estão ali por diferentes motivos. Como então encantar os alunos de um EJA? Assim é que o objetivo desta pesquisa foi estimular o processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos utilizando o aplicativo WhatsApp, a Internet e novas metodologias em sala de aula e em casa (sala de aula invertida), promovendo o encantamento desse grupo. Para alcançar este objetivo a Metodologia considerou a observação reflexiva das dificuldades dos alunos; o desenvolvimento das Sequências Didáticas e Avaliação de todo este processo pedagógico. A relevância dessa pesquisa se dá pela oportunidade de inclusão e resgate desses sujeitos, possibilitando ganho social e intelectual, com um aprendizado significativo utilizando novas tecnologias digitais, nesse sentido, é que apresentamos aqui um método EJA para educação de jovens e adultos, que abriu portas para o encantamento, maior participação e ganho no ensino aprendizagem. É o que se chama de Deuteroeducação, que hoje se traduz por aprender a aprender, porque o novo sempre vem, e a educação deve ser progressiva e permanente.

Palavras Chaves: Educação; - Tecnologia digital; - EJA; - Encantamento;- Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

In this very different and special segment, for which it is not enough to just teach the class, something is needed to delight each of those who are there for different reasons. How, then, to delight the students of an EJA? Thus, the objective of this research was to stimulate the teaching and learning process of students of Youth and Adult Education using the WhatsApp application, the Internet and new methodologies in the classroom and at home (inverted classroom), promoting the enchantment of this group. To achieve this objective, the Methodology considered the reflexive observation of the students' difficulties; the development of Didactic Sequences and Evaluation of this entire pedagogical process. The relevance of this research is given by the opportunity to include and rescue these subjects, enabling social and intellectual gain, with significant learning using new digital technologies, in this sense, it is that we present here an EJA method for youth and adult education, which opened doors for enchantment, greater participation and gain in teaching learning. This is what is called Deuteroeducation, which today translates into learning to learn, because the new always comes, and education must be progressive and permanent.

Keywords: Education; Digital technology; EJA; Enchantment; Teaching Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

1.1 Inquietação 19

2 JUSTIFICATIVA 25

3 BASES DA PESQUISA 26

3.1 Problema 26

3.2 Crença Norteadora (Hipótese) 26

3.3 Objetivo Geral 26

3.4 Objetivos Específicos 26

3.5 As Tecnologias Digitais na Educação 27

4 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO 29

4.1 Inovação e Afetividade na Educação 29

4.2 EJA – Educação de Jovens e Adultos : Um Pouco de Sua História e Construção de Sua Identidade 32

4.3 Encantamento, Relação Professor-Aluno e Novas Tecnologias 43

4.4 As Tecnologias Digitais no Cotidiano da EJA 51

5 METODOLOGIA E APLICAÇÃO 57

5.1 Etapas da Metodologia 57

5.2 Campo de Pesquisa 61

5.3 Seleção da amostra da pesquisa 63

5.4 Riscos 63

5.5 Benefícios 64

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 65

6.1 Observação Reflexiva e Participante das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo segmento da EJA 65

6.1.1 Resultados coletados de professores nesta etapa de observação reflexiva quanto ao uso de tecnologias em sala de aula na EJA 66

6.1.2 Resultados coletados na etapa de observação reflexiva dos alunos da VII Fase selecionados para participar desta pesquisa – Perfil .. 72

6.2 Resultados da sequência didática com o WhatsApp na leitura e escrita das turmas da VII Fase da EJA 78

6.3 Resultados da avaliação do uso do WhatsApp pelos alunos da turma da VII Fase da EJA quanto ao uso do WhatsApp 86

7 RELATO DA EXPERIÊNCIA PELA PROFESSORA PESQUISADORA ... 93

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 99

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 104

1 INTRODUÇÃO

O problema que traz esta pesquisa diz respeito à escassez na utilização de novas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Como sugestão à este problema sugerimos um método EJA para o encantamento no processo de ensino aprendizagem com a utilização de novas tecnologias digitais.

Ao longo dessa pesquisa, destacaremos: (a)alguns autores que serviram como base para os apontamentos levantados acima, (b) conheceremos um pouco da história da EJA e sua identidade, (c) depois uma reflexão sobre encantamento, (d) relação professor-aluno e as tecnologias, (e) por último dialogaremos sobre as tecnologias digitais no cotidiano da EJA como uma ferramenta que vem para somar e facilitar o dia a dia desse segmento. Logo depois, teremos a metodologia que descreve todos os passos da pesquisa, a análise dos dados coletados, e, por último as considerações sobre todo o trabalho realizado nessa pesquisa.

A Educação de Jovens e Adultos continua caminhando às margens do processo educacional, ocupando, na tradicional hierarquia do sistema educacional brasileiro, um lugar de pouco valor que, sem dúvida, guarda estreita relação com o lugar social dos sujeitos aos quais se destina, atendendo aos interesses das classes dominantes.

Segundo Souza (2011, p. 116), a EJA foi marcada por interesses políticos:

> Durante muito tempo, a educação de adultos esteve à margem do debate sobre a educação pública. Ao longo do século XX, o analfabetismo foi tratado como um mal que assolava a sociedade e que precisava ser erradicado, era preciso diminuir a "ignorância" e formar um "coletivo eleitoral" que viesse responder aos interesses da elite política, segundo o ideário político daquele momento.

A Educação de Jovens e Adultos tem sido pauta de muitas conversas, posicionamentos nas escolas, cabendo destacar que este segmento tem um papel de destaque, pois o alunos que o frequentam, na sua maioria estão no mercado de trabalho ou almejam uma vaga no mesmo.

Há de se destacar que, se analisarmos seu histórico, pode-se pensar que a Educação de Jovens e Adultos não surge com o objetivo real de sanar a

barreira do analfabetismo no país, pensando na construção de um sujeito cidadão, e sim, por interesses políticos e econômicos, não podendo afirmar que há uma real preocupação social.

> Educação para jovens e adultos – **EJA**. A Educação para jovens e adultos, começou na época do Brasil Colônia com a catequização dos indígenas. ...A partir do Decreto 7.031 de 06 de setembro de 1878, foram criados cursos noturnos para adultos analfabetos nas escolas públicas de educação elementar, para o sexo masculino, no município da corte. Foi somente a partir da década de 1940, que a Educação de Jovens e Adultos, começou a se delinear e se constituir como política educacional.
> https://www.colegioweb.com.br › Curiosidades, 19/03/2013

Essa modalidade de ensino atualmente possui muitos desafios a serem enfrentados: grade curricular, capacitação de professores, resistência para atuação nesse segmento, falta de recursos, estrutura inadequada, evasão escolar, e atualmente também a inexistência do uso das novas tecnologias em muitos ambientes desse segmento, apesar dos programas e políticas públicas que foram criados ao longo dos anos para atender esse público.

> "O Brasil está entre os 10 países com o maior número de adultos analfabetos do mundo com 11,8 milhões de pessoas nessa situação, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O baixo investimento em educação explica a taxa de analfabetismo ainda alta no país, colocando à margem da sociedade milhares de jovens e adultos sem a mínima capacidade de escrever o próprio nome. [...]O programa Ensino de Jovens e Adultos – EJA seria um dos grande auxiliadores na retomada de quem não pôde concluir ou iniciar os estudos, no entanto ele enfrenta, atualmente, diversos entraves. O número de matrículas no ensino fundamental do EJA caiu de 2.164.187 em 2008 para 1.356.141 em 2016, além da diminuição do número de escolas que aderem ao programa." Trecho retirado GLAGLIONE, http://ubes.org.br/2018-Artigo publicado em,23.02.2018

No segmento da EJA transitam muitos grupos cuja diversidade é marcante, com perfis diferenciados , diferentes faixas etárias, logo, os professores poderiam estar atentos às novas práticas pedagógicas. É importante reconhecer essas diferenças para se pensar na inserção de novas possibilidades, novas tecnologias, novos métodos e abordagens que caibam na vida escolar desses sujeitos e que possam interferir de forma positiva nos processos de ensino/aprendizagem da EJA.

O alunado da EJA é composto em sua maioria por pessoas que não conseguiram estudar, por não se interessarem pelos conteúdos trabalhados, por não terem oportunidade devido às dificuldades no ambiente familiar, pela falta de incentivo na família, pela falta de perspectiva, pela falta de adaptação, por indisciplina, pela necessidade de trabalhar, pela gravidez não planejada na adolescência, e pelo envolvimento com o crime (PEDROSO, 2010). Enfim, as pessoas desistem por diferentes motivos.

Pensando nesse cenário, é preciso uma reflexão sobre o cotidiano escolar dessas pessoas que merecem respeito e um ensino que possa lhes trazer deslocamentos sociais, abrangendo o contexto no qual estão inseridos na sociedade.

Sendo assim, pode ser interessante empreender em uma prática colaborativa, onde docente e discente possam construir saberes de uma forma mais atrativa e encantadora, interativa e afetiva.

Diante desse esse cenário, faz-se necessário estimular ao público da EJA para que possa adquirir conhecimentos necessários para sua vida social, aplicando seu conhecimento de mundo, suas experiências para elaboração de conceitos e consciência crítica, assumindo com mais segurança seu papel no mundo e suas responsabilidades sociais. Lembrando que esse segmento trabalha com diferentes faixa-etárias, o que abre ainda mais o campo de experiências, tendo como pano de fundo uma diversidade rica em saberes, memórias, narrativas e vivências. Assim, seria interessante ter um olhar humanizado sobre a educação dessas pessoas, que merecem uma chance no cotidiano de sala de aula. Esses alunos precisam ser incluídos no espaço e tempo traçados pelo mundo contemporâneo, assumindo responsabilidades das ações, para que tenham consciência que suas ações podem ser cruciais para o futuro. Logo, é preciso buscar o caminho para uma aprendizagem de qualidade e significativa, e a tecnologia digital pode ser uma ferramenta auxiliadora no ensino da EJA.

A discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos inclui as políticas públicas, a vulnerabilidade dos atores aos quais se destina, a necessidade de mudanças, ressignificação de vida e justiça social.

Caminhando sobre a história das políticas públicas, e artigos sobre a EJA, vimos que as ações para atendimento à EJA têm priorizado ao jovem, não podendo afirmar que atenda também aos adultos e idosos. É preciso que haja programas, avaliações concretas e soluções que incluam a todos, e abranjam a alfabetização, a pós-alfabetização e ainda, a continuidade da escolaridade. Percebe-se convivendo com esse seguimento, que as ações acabam perdendo seu foco, quando se deparam com a realidade e a diversidade desse público. Ainda que seja um segmento criado principalmente para atender aos adultos, cada vez mais surgem jovens que a partir dos 15 anos passam a fazer parte da EJA, na tentativa de sanar o analfabetismo, que trazem consigo, o retrato do fracasso escolar na conclusão da Educação Básica.(BRUNEL,2004).

Há a necessidade de se buscar novos caminhos e a EJA é um excelente campo de estudos e pesquisa para o professor atento, e o uso de metodologias inovadoras pode ser um dos caminhos para estreitar o vínculo professor –aluno, trazendo para sala de aula um espaço de interação, onde o aluno possa ser protagonista de seu aprendizado através de uma ferramenta tecnológica que possa auxiliar esse processo.

Diante desse quadro podemos trazer dentre outras perguntas, o seguinte questionamento como um viés para essa pesquisa: **Como encantar o aluno da EJA?**

A utilização de novas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos pode ser uma luz que traga oportunidades da construção de um ambiente mais dialógico e prazeroso.

Propor mudanças se faz necessário para que haja um aprendizado significativo para esse grupo de alunos, daí a necessidade dessa investigação como um viés a ser costurado na prática em sala de aula. Para que uma educação colaborativa possa impactar alunos e professores auxiliando o processo ensino aprendizagem, e nesse caso o uso de tecnologia digital nos dará esse norte para consolidação dessa pesquisa. Segundo (PEREIRA, 2011, p.25)

> [...] Na concepção de Paulo Freire o educando e educador devem interagir, numa busca pelo diálogo e a formação crítica, levando em

> consideração a cultura, os acontecimentos, ou seja, trabalhar o processo de ensino e aprendizagem ligado à realidade do aluno, para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade.

Baseado em relatos de experiências de profissionais que trabalham com esse segmento, essa pesquisa poderá trazer à luz barreiras que levam o aluno da EJA deixar de estudar e/ou minimizar essas situações que contribuem para evasão desse alunado. Algumas dependem de ações do Poder público, e outras podem depender de ações dentro da própria escola, por parte dos gestores e de toda a equipe pedagógica que assistem a esse segmento e devem trabalhar para garantia de condições necessárias para o ensino e aprendizagem, contribuindo para a diminuição do abandono e da evasão.

A formação de professores é um assunto que merece destaque, dada sua relevância na construção desses alunos. O docente da EJA pode apresentar despreparo em sua atuação, no que se refere a linguagens, metodologias impróprias e descontextualizadas do mundo dos alunos que frequentam esse segmento. A relação que se estabelece com o alunado da EJA não precisa ser semelhante as das crianças do turno regular. Há de se valorizar experiências de vida, considerando suas competências e habilidades. Dessa forma abre-se uma lacuna, que aliada a políticas públicas e as dificuldades da formação continuada dos docentes pioram mais ainda o ensino aprendizagem desses alunos.

Há uma exigência de maior planejamento do professor no que diz respeito a atividades diferenciadas, focadas na experiência, na pesquisa, na colaboração, nas linguagens diversas, nos desafios, nos jogos, e na realidade. As tecnologias móveis ampliam as possibilidades de se aprender trocando, colaborando e interagindo com os outros, mesmo no ambiente fora da escola. Algumas dessas tecnologias estão disponíveis gratuitamente, facilitando aos menos favorecidos e excluídos a sua manipulação.

Para Moran (2013, p.30), “a chegada das tecnologias móveis em sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios”. Logo, cabe ao professor repensar conceitos, rever sua prática e promover avaliações que retratem esse momento na educação, possibilitando saberes e aprendizados para seus alunos.

1.1 Inquietação

Como educadora, que há 20 anos convive com diferentes segmentos, tenho presenciando muitas experiências e realidades que por vezes distancia a teoria da prática no cotidiano escolar. Depois de ter tido a oportunidade de trabalhar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observei que é necessário uma atenção especial para esse segmento. Muito me incomoda ver e conviver com um segmento no qual a exclusão faz parte de seu dia-a-dia, e sinto a necessidade de ser "uma a mais" na corrente para que se possa fazer a diferença para esse público que necessita de inclusão social e cultural na sua formação como educando.

Durante minha trajetória como professora muitos autores fizeram parte de minha formação, especialmente o educador Paulo Freire (2014, p.63) que afirma que " Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa".

Este projeto nasce da inquietação sobre a escassez na utilização de novas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Questionei-me inúmeras vezes sobre de que forma se cumprir com responsabilidade social no ofício da sala de aula, o exercício de ensinar, buscando conhecer a individualidade de cada aluno, sua história, seus sonhos e expectativas em relação aquilo que o professor tem a oferecer. Há muito que como professora percebi a importância de promover os deslocamentos na formação desses sujeitos que estão ali por algum motivo muito particular e que precisa ser visto e escutado para poder desenvolver competências que lhe ajudarão na vida social e política no mundo em vive.

Os docentes desse século, precisam desenvolver uma prática consistente, que conte com saberes como: profissionalização, autonomia, sensibilidade diante de novos saberes, competência, responsabilidade diante das situações da vida, e outros , que sejam capazes de torná-los agentes de

seus próprios saberes de forma mais contextualizada para que atuem como exemplo diante dos olhos de seus alunos.

Imaginei então uma nova metodologia para encantar esta relação professor-aluno para que o aprendizado pudesse acontecer. No segmento da EJA, esse ponto é fundamental, pois o encantamento e envolvimento do aluno, que chega, carente, excluído, precisa acontecer a partir de resgastes emocionais e educacionais. Eu percebi há algum tempo que a afetividade é um grande aliado do ensino aprendizagem, pois aproxima, cria vínculos e pode fazer acontecer o aprender e apreender, com confiança e segurança.

Há de se cumprir com responsabilidade social o ofício da sala de aula, conhecendo a individualidade de cada aluno, sua história, seus sonhos e expectativas em relação aquilo que o professor tem a oferecer e trocar para que promova deslocamentos na formação desses sujeitos que estão ali por algum motivo muito particular e que precisa ser visto e escutado para poder desenvolver competências que lhe ajudarão na vida social e política no mundo em vive.

A relação professor-aluno também merece destaque para que o aprendizado aconteça. No segmento da EJA, esse ponto é fundamental para o encantamento e envolvimento do aluno, que chega, carente, excluído, precisando de resgastes emocionais e educacionais. A afetividade é uma grande aliada do ensino aprendizagem, pois aproxima, cria vínculos e pode fazer acontecer o aprender e apreender, com confiança e segurança. Segundo Moran (2013, p.18):

> [...] a afetividade é componente básico do conhecimento e está ligada ao sensorial e o intuitivo. A afetividade se manifesta no clima de acolhimento, empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão e ternura, de compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento. Ela dinamiza as interações, as trocas, a busca de resultados, facilita a comunicação, toca participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação, tão forte que tem com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais que os racionais.

Os vínculos que se estabelecem no ambiente de sala de aula, entre aquele que ensina e aquele que aprende são fundamentais para que a afetividade se estabeleça e facilite o processo de aprendizagem de forma mais participativa, incentivando e motivando ações e atividades com êxito, pois a sinergia e a empatia promovem a interação entre o professor e o aluno, auxiliando e trazendo resultados satisfatórios na formação dos educandos e educadores. Podemos dizer o acolhimento colabora em um aprendizado mais afetivo e prazeroso.

O ambiente e a estrutura para o funcionamento da EJA, necessita de adaptações, pois algumas escolas são carentes de mobiliário adequado, espaços interativos para atividades diferenciadas e extras, falta de uso de tecnologias digitais com aulas mais atrativas e inovadoras que possam encantar e motivar os alunos deste segmento. Outros aspectos da minha inquietação versam sobre o material didático que chega as escolas, embora venham sendo atualizados, pode atender ou não, na sua totalidade as necessidades dos discentes da EJA, bem como é fundamental um planejamento que se encaixe às realidades de cada escola com públicos e comunidades diversificadas.

Esse material conta ainda com a possível resistência de alguns professores, que podem deixá-los de lado, virando material para reciclagem, por não atenderem às expectativas, às adaptações necessárias, ao nível de aprendizagem, e a heterogeneidade das turmas, dificultando ainda mais o trabalho do professor, que acaba optando por aulas cansativas e desmotivadoras. Segundo Santos (2007), os alunos que apresentam insegurança devido a suas superações e dificuldades no processo educacional, sentem-se desmotivados devido às metodologias e materiais utilizados fora do contexto em que estão inseridos.

Sempre me posicionei sobre as avaliações da EJA, que a meu ver necessitam de diálogo e caminhos a serem seguidos, como todo processo avaliativo, tema muito discutido no mundo acadêmico, no caso, na EJA é um grande vilão para evasão escolar dependendo de como é efetuada. Diante da

realidade noturna aonde acontece o Ensino da EJA, esses alunos merecem uma avaliação diferenciada, atendendo a sua realidade , mas nem sempre isso é respeitado, pois o aluno se vê prejudicado por faltas devido ao trabalho, suas dificuldades de chegar até a escola, a baixa autoestima, o tempo de afastamento da escola antes de retorno, a dificuldade de entendimento, a falta de material, o tipo de avaliações oferecidas, enfim nem todos e nem toda a escola e equipe docente estão preparados para esse período de avaliações e os tipos de avaliações.

Escrevi este projeto para mostrar que novas práticas devem ser incorporadas nesse processo de avaliação e o uso de metodologias utilizando a tecnologia, pode trazer uma avaliação mais mediadora, colaborativa que faça com que o aluno entre no processo do aprender e ensinar, transformando e ressignificando seu conhecimento de forma a acelerar e avançar o estudo para alunos com atraso escolar nas séries, mediante verificação de aprendizagem e aproveitamento do estudo, concluindo-o com êxito.

A avaliação deve sugerir ação, reflexão, transformação, possibilitando um acompanhamento da evolução do aluno, sendo um caminho para a formação e construção da autonomia do aluno no tocante ao ensino aprendizagem.

Concordo com Luckesi(2005) que “ a avaliação não é um ato isolado, mas constitui parte do processo de ensino aprendizagem, devendo ser integrado às demais atividades de ensino, pois enquanto ensina se avalia e enquanto se avalia também se ensina.”

O material didático que chega às escolas, embora venha sendo atualizado, nem sempre atende, na sua totalidade às necessidades dos discentes da EJA , bem como um planejamento que se encaixe às realidades de cada escola com públicos e comunidades diversificadas, por exemplo: No local onde a pesquisa foi aplicada, embora tivesse recebido os livros didáticos, os docentes em sua maioria não utilizaram, e justificaram alegando que não correspondiam à realidade de seus alunos, e/ou da turma. Os alunos que estão ali, chegam com uma necessidade que não é preenchida com os conteúdos que estão dispostos nesse material, logo é mais importante

trabalhar a realidade desses sujeitos na sua prática , do que se prender à conteúdos sistematizados naquele momento. A leitura de mundo e o contexto precisam ter prioridade.

Diante dessa realidade do ensino da EJA, os alunos merecem uma avaliação diferenciada, que atenda às suas necessidades e não o afaste da sua sala de aula. Esse aluno necessita de respeito e de uma visão mais humana, para que não se deixe levar pelo desânimo, baixa autoestima , e se sinta desmotivado em seguir em frente, desistindo de dá continuidade aos seus estudos, pois traz consigo uma história que precisa ser levada em conta na sua trajetória escolar, e nem sempre isso acontece. Novas práticas poderiam ser incorporadas no processo de avaliação com o uso de metodologias que tragam inovações, como a tecnologia, que pode fazer com que o aluno entre no processo do aprender e ensinar, transformando e ressignificando seu conhecimento de forma mais atrativa e significativa.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) LDB, artigo 24,no item V, sobre avaliação:

> A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
> a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
> b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
> c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
> d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
> e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

A LDB 9.394/96, estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Conforme afirma o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui. Estabelecida na LBD a EJA ganhou força e tornou-se uma política de Estado de modo que hoje o governo brasileiro

investe e incentiva essa modalidade educacional como possibilidade de se elevar o índice de ensino da população, principalmente, daqueles que já mencionados nela não tiveram acesso ou possibilidade de estudos, embora essa modalidade de estudo, como qualquer outra necessite de revisões periódicas do processo de ensino/aprendizado, pois as tecnologias mudam trazendo novos métodos e técnicas.

O artigo intitulado “Um estudo sobre a História de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: breves reflexões”, apresentado em 2018, na Universidade Federal da Paraíba, por uma aluna, na conclusão do Curso de Pedagogia, nos traz considerações como “(...) esse segmento já venceu vários desafios, porém há muito que se vencer “, e que a EJA “pode ser tornar uma modalidade de superação da lógica compensatória e assistencialista”. Destaca ainda, que é fundamental que “a política de inclusão tenha como eixo o direito ao trato democrático e público da diversidade em contextos marcados pela desigualdade e exclusão social”. A educação poderia ser verdadeiramente para todos, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), merece atenção, estudo e reflexão na prática em sala de aula e no resultado final na formação desses sujeitos, no tocante ao ensino aprendizagem com qualidade.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância da pesquisa é o campo da, educação da EJA, com suas diferenças, com suas narrativas tão particulares e ao mesmo tempo tão comuns a uma certa parte da sociedade brasileira, cuja aprendizagem, forma e transforma de verdade professores e alunos.

Segundo dados do Censo Escolar 2018, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep), houve 3,5 milhões de matrículas na modalidade de Jovens e Adultos(EJA), sendo assim essa modalidade necessita de atenção em relação ao processo de ensino e aprendizagem que vem se desenhando na realidade de sala de aula.

Algo precisa ser modificado para que haja um aprendizado significativo para esse grupo de alunos, daí a necessidade dessa investigação como um viés a ser costurado na prática em sala de aula para que uma educação colaborativa possa impactar alunos e professores.

Assim, para que haja essa relação de troca e de essa aproximação entre o docente e discente, faz-se necessário caminhar lado a lado na busca de uma relação de companheirismo, de descobertas e, erros e acertos a serem analisados, medidos e acomodados no encaixe necessário para que atenda as perspectivas de cada docente e discente.

Vencer barreiras depende de ações do Poder público, mas outras podem depender de ações dos gestores e toda equipe pedagógica para garantia de condições necessárias para o encantamento da educação.

3 BASES DA PESQUISA

3.1 Problema

A escassez na utilização de novas tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem com os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

3.2 Crença Norteadora (Hipótese)

Faz-se necessário novas formas de ensinar e aprender para os alunos da Educação de Jovens e Adultos atendendo às novas exigências culturais, sociais e tecnológicas através do uso do aplicativo WhatsApp, internet e metodologias mais interativas na sala de aula, promovendo o encantamento desse grupo.

3.3 Objetivo Geral

Promover o uso de metodologias e tecnologias digitais para auxiliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos utilizando o aplicativo WhatsApp, a Internet e novas metodologias em sala de aula e em casa (sala de aula invertida).

3.4 Objetivos Específicos

- Identificar os problemas existentes na escola que dificultam o uso das novas tecnologias na rotina da EJA, através de entrevistas com professores e alunos

- Instrumentalizar o ensino/aprendizado destes alunos do EJA com metodologia e tecnologias, utilizando o aplicativo WhatsApp, promovendo o encantamento desse grupo de alunos;

- Avaliar a percepção dos alunos quanto ao seu nível de aprendizado e motivação por meio da tecnologia digital, entrevistando alunos e professores após a aplicação da sequência didática.

3.5 As Tecnologias Digitais na Educação

O aprendizado liberta, constrói identidade, fortalece convicções provendo ensinamentos e experiências inovadoras, criativa e iniciativas para o fazer diferente, para experimento, pois aprender traz segurança e autonomia. Talvez essas transformações que trazem reflexões e questionamentos sejam os entraves para que os projetos apresentados pelo sistema não tenham o êxito. Cidadãos letrados e alfabetizados conquistam espaços e ganham vozes.

Falar sobre autonomia e identidade, é falar sobre a EJA. Essa autonomia precisa ser trabalhada, é essa autonomia que os alunos da Educação de Jovens e Adultos precisam desenvolver e apreender dentro da escola, e o uso da tecnologia, a inclusão digital pode favorecer essa questão. Todos necessitam desse conhecimento e desse aprendizado que não sairá mais de nossas vidas, uma vez que se espalhou pelo mundo inteiro e hoje nos traz uma nova geração que já chega a escola com um outro olhar, com habilidades digitais e conhecimentos que não sabemos dar continuidade. Vivemos em meio a diferentes gerações com conhecimentos digitais diferenciados, e que fazem toda diferença no cotidiano , na sociedade e no mundo do trabalho.

Incluir a tecnologia na Educação de Jovens e Adultos não é uma tarefa tão simples assim. A maioria das escolas ainda está muito aquém dessa realidade. São muitos empecilhos e/ou barreiras a serem vencidas, talvez pela falta de recursos e pessoal qualificado para a utilização das ferramentas tecnológicas para que esse projeto seja posto em prática.

As escolas vêm engatinhando com a tecnologia, além de outros entraves que compõem o cenário escolar e que podem comprometer todo o trabalho, como: infraestrutura nas instalações, salas inadequadas, aparelhos eletrônicos, computadores, e um ponto essencial que merece atenção de todos no cotidiano escolar é a formação dos professores, pois o conhecimento que a maioria possui, geralmente é oriundo de recursos próprios e não de formação na instituição, e ainda, a resistência de muitos no planejamento de

aulas mais atrativas, dinâmicas que incentivem a construção do conhecimento, aulas mais dialógicas e, nas quais o uso de diferentes tecnologias podem trazer resultados positivos tanto para o discente como também para o docente enquanto resultado de seu trabalho e consequente encantamento.

Neste cenário, é preciso uma atenção na pesquisa para a questão do tecnologia na prática docente na educação de jovens e adultos como uma ferramenta facilitadora da construção de conhecimento facilitando a relação entre professor aluno em prol de educação de qualidade.

4 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

4.1 Inovação e Afetividade na Educação

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, cujo o foco é a promoção do encantamento com novas metodologias e tecnologias digitais no segmento da EJA, vários autores foram trazidos como base para a sustentação das reflexões que farão a composição desde trabalho.

O autor Paulo Freire será usado como referencial da Educação de Jovens e Adultos, pois em suas obras, sempre deu destaque a esse público e a sua escrita contempla suas angústias e seus anseios por um educação mais libertadora e transformadora.

Moacir Gadotti também fará parte do cenário dessa pesquisa, sobretudo quando em seu livro “Pedagogia da Práxis”, faz várias referências à importância da construção de uma escola igualitária, cidadã e de uma escola para todos. Godotti (2004, p.31) descreve que :

> A educação que copia modelos, que deseja reproduzir modelos, não deixa de ser práxis, só que se limita a uma práxis reiterativa, imitativa, burocratizada. Ao contrário desta, a práxis transformadora é essencialmente criadora, ousada, crítica e reflexiva.

José Manoel Moran, em suas obras destaca a importância das inovações no processo educacional nesse cenário tecnológico que se desenhou e atualmente faz parte da vida dos indivíduos no mundo atual, estando inserido nessa geração que frequenta a escola em todos os segmentos. O autor chama atenção para uso de novas tecnologias e a necessidade da mediação pedagógica nesse contexto. Segundo Moran (2018,p.03):

> Toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. “A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem janelas da atenção, foco necessário para construção do conhecimento” (MORA,2013,p.66). A Aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes(aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso é importante o estímulo multissensorial e a

> valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos.

Refletindo e dialogando sobre uma aprendizagem ativa, onde podemos destacar a importância de aprender apreendendo, buscamos o pensamento de Moran, (2018,p.11) chamando a atenção para o uso de tecnologias :

> As Tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes.. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações , participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontecer o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas.

Ainda outros autores caminharão conosco nessa pesquisa dialogando sobre o ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, e ainda abordando a importância do encantamento desse grupo que permeia a exclusão social no quadro educacional, onde afetividade, vínculo, interação nos remete a Wallon(2010), Vygotsky(1994), e Piaget(1994). E ainda, destaca-se a importância da consciência das emoções, sendo essencial para o desempenho da inteligência, segundo as reflexões de Goleman(2015). Com a escrita de Schön (2000), aprenderemos um pouco sobre a importância de um design renovador para o processo de ensino aprendizagem, auxiliando no encantamento dos alunos da educação de Jovens.

O processo de aprendizagem tem sido permeado por entraves, um deles se refere à maneira como são estabelecidas as relações no ambiente escolar entre professores-alunos, essas acorrem de forma dialógica, ou autoritária, se são democráticas ou não, se ocorrem trocas e construções, contribuindo de forma positiva ou não no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do sujeito.

Para Wallon,(2010) a afetividade se apresenta de três formas: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas, surgem durante toda a vida do indivíduo, apresentam uma evolução. A emoção, segundo o educador, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão, por exemplo os nossos impulsos, onde não medimos as consequências. O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele representa a sensação, se apresenta no momento em que

conseguimos falar o que nos afeta. Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Nela, dominamos o medo. Para ele a emoção é que mais representa a afetividade.

Logo, existe professor que pode perceber a desmotivação do seu alunado e trabalhar a partir dessa situação para despertar o interesse do seu aluno.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos precisa de um ambiente mais estimulante e afetivo que possibilite ao sujeito aprendiz enxergar-se nesse processo. A mediação do professor se faz necessária para que esse aluno dê sentido ao seu existir e ao seu pensar. A ação do docente deve ser de respeito e de possibilidades, construindo uma imagem de transmissor de conhecimento que valorize ideias, sentimentos, emoções e expressões dos seus alunos.

Vygotsky (1984), deu ênfase ao processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Seu foco é a aquisição de conhecimentos através da interação do sujeito com o meio, nas relações intra e interpessoais e de troca com o meio, em um processo de “mediação”. Diante dessa visão, fazendo um paralelo com a EJA, esse aluno, se constitui na relação com o outro, e o espaço escolar reúne grupos bem diferenciados a serem trabalhados. A realidade desse segmento , acaba contribuindo, e muito, com tantas vozes e singularidades que merecem respeito e direito às novas oportunidades e metodologias inovadoras.

> Segundo Piaget, nós, seres humanos, estamos à procura da organização e da generalização das nossas experiências e vivências, através de representações simbólicas. Compreendendo isso, portanto, os educadores podem possibilitar ao estudante novas discussões e vivências, despertando-lhe o raciocínio concreto (Silva, 2010, p. 10). Para isso, é indispensável que haja comunicação, porque os contextos nos quais o sujeito está inscrito devem ser compreendidos como grupos educativos, que façam emergir, sobretudo, discussões, reflexões e iniciativas de decisão. Ou seja, deve-se ter conhecimento de que a realidade é

> dinamizada e exige a participação do sujeito para o seu próprio desenvolvimento[1].

Para Bakhtin (2012), a linguagem é como um constante processo de interação mediado pelo diálogo e não apenas como um sistema autônomo. Assim, a voz de cada um não pertence mais a ele desde o momento em que é proclamada, a partir daí pertence aos outros. Pensando na EJA, podemos dizer que esse segmento compõe um ambiente perfeito para esse dialogismo, pois comporta uma polifonia nesse espaço repleto de diversidades.

Goleman, em livro " O foco triplo"(2015), destaca que é essencial que os métodos de ensino acompanhem essas mudanças no mundo contemporâneo. Destaca a autoconsciência, a empatia e o entendimento da nossa relação com o mundo, como essenciais para desempenho acadêmico, o desenvolvimento pessoal e os relacionamentos. Assim pensando nessa tríade, remetendo ao ensino da EJA, percebemos a necessidade de se ensinar para a vida e para mundo em que vivemos.

Assim ao longo dessa pesquisa, acrescentaremos muito à nossa formação e à formação daqueles que estão no dia a dia desse segmento tão rico de possibilidades e que necessita de um novo olhar, ou novos olhares para com esses alunos que precisam de apoio e atenção. Ressignificar atitudes e a prática como profissionais da educação promovendo ensino e aprendizagem no cotidiano da EJA pode ser um pontapé inicial para que haja mudanças e transformações necessárias e reais para esses alunos tão precisados de oportunidades e acolhimento.

4.2 EJA – Educação de Jovens e Adultos : Um Pouco de Sua História e Construção de Sua Identidade

Falar da Educação de Jovens e Adultos é falar de força, resistência e construção de oportunidades sociais. O protagonismo de cada um vai construindo cada história que se entrelaça em um emaranhado de vidas que

[1] Trecho retirado o artigo "O processo de aprendizagem sob a perspectiva piagetiana.Meu artigo.Brasil escola.uol.com

vão se desenhando, modificando e reescrevendo novos cenários e momentos na sociedade. Histórias de lutas, de perdas, de reconstruções, de recomeços e vitórias com conquistas simples que transformam e os enchem de esperanças diante dessa “Selva de pedras” que se desenha a cada dia.

Voltar a estudar depois de tempos, voltar a estudar depois do abandono, das dificuldades e das necessidades que surgem, é um grande desafio para cada um que passa a fazer parte do chão da escola da EJA. É preciso conhecer um pouco dessa história.

Desde o período colonial podemos dizer que houve tentativas de estabelecer uma educação para jovens e adultos, porém nessa época havia um cunho religioso, que atendeu a certo tempo aos interesses da época, com o trabalho efetuado pelos jesuítas.

Se buscarmos a fala de alguns autores, podemos destacar a escrita de Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24), que afirma que a educação brasileira teve seu início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado aqui a partir da catequização dos povos indígenas:

> A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808- 1821.(GHIRALDELLI JR.,2008,p.24)

No período Imperial surge um interesse no ensino noturno para adultos, sendo a oportunidade de aprender a ler e escrever. Depois com a Constituição de 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH *et.al*, 2010).

Com a Revolução Industrial, há grandes transformações e necessidades que impulsionam, mesmo timidamente, a valorização desse segmento que, nesse momento político precisava valorizar a língua falada e escrita, importantes para o aperfeiçoamento de técnicas necessárias à produção, como

colocação social e ainda, para o crescimento do país com aumento de pessoas aptas para votação, pois para votar era preciso saber ler.

No século XX, com o aumento do analfabetismo, se faz necessário atender a essa demanda, assim nos anos 40 se iniciam políticas públicas na tentativa de melhorar essa situação e são criados o Fundo Nacional de Ensino Primário, e depois a UNESCO, com a intenção levar o ensino para adultos não alfabetizados e mais tarde, em 1947, a Campanha Nacional de Educação para Adultos, com uma proposta de alfabetização em três meses. A partir daí iniciamos a discussão sobre a alfabetização e analfabetismo no nosso país, marcada pelo fim do Estado Novo*, e um período de crise, após a 2ªguerra Guerra Mundial, quando a ONU destaca a importância da educação de adultos. Mas, apesar de toda essa movimentação não se obteve os resultados esperados.

Nesse momento político cabe destacar que Paulo Freire desenvolvia o seu trabalho em Pernambuco dando ênfase a necessidade de alunos e professores estabelecerem uma comunicação que atendesse as classes populares destacando a alfabetização de adultos. Assim surgem novos movimentos impulsionados pela sociedade para favorecer a alfabetização de adultos. Logo, na década de 1950, havia no país uma educação libertadora e conscientizadora de Paulo Freire que se expandia nas suas ideias, e , uma educação funcional e profissionalizante que dominava.

Segundo Aranha (1996, p.209):

> Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Para Freire (1996), a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação

de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

> Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

Com o golpe militar de 1964, período de exílio, para aqueles que não se enquadravam às regras impostas pelo governo, uma educação libertadora era vista como uma ameaça aos interesses do sistema regente no momento. Surge a implantação de novas políticas educacionais assistencialistas e conservadoras que atendessem as necessidades e programas do regime militar.

Em 1970, cria-se o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), com uma proposta fechada, sistemática sendo um investimento de considerável valor, que pretendia de forma funcional alfabetizar os adultos com aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo(STRELHOW, 2010). Depois, uma outra proposta foi lançada para a conclusão do ensino Primário de forma integrada ,sendo mais uma tentativa que não atendeu às expectativas do governo.

> O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas.(BELLO,1993)

Em 1971, surge a Lei 5692/71, que cria o ensino Supletivo, e inicia uma legislação no País que se refere a Educação de Jovens e Adultos. Com o crescimento dos movimentos sociais e início da abertura política no país, o cenário vai se modificando e novas perspectivas vão se desenhando (BRASIL, 1971).

Com o fim do MOBRAL em 1985, foi criada a Fundação EDUCAR, Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, vinculada ao Ministério da Educação, que ofertava apoio técnico e financeiro às iniciativas

de alfabetização existentes (VIEIRA, 2004). Foi com a Constituição de 1988, entretanto, que jovens e adultos tiveram o direito garantido à educação básica e gratuita.

Dois anos depois, em 1990, com a Conferência Mundial sobre educação para todos, foi criada Declaração Mundial de Educação para todos, onde nossas metas foram estabelecidas para educação de crianças, jovens e adultos, assim como em 1997 foi realizada a V Conferência Internacional de Educação de Jovens, pela UNESCO(Organização das Nações Unidas), onde se estabeleceu uma ligação da Educação de adultos ao desenvolvimento sustentável e equitativo da humanidade. Extinguiu-se a fundação Educar e o MEC instaura o PNAC(Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania), que abrange a educação de todos, crianças , jovens e adultos através de órgãos espalhados do governo e ONGs. Assim, na década 1990, a Educação de Jovens e Adultos assumia o compromisso de criar políticas que auxiliassem a construção e fortalecimento da cidadania e formação cultural.

Na década de 90, surgem novas orientações pedagógicas e conquistas: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, dedica dois artigos, no seu capítulo II, seção V, que reafirmam a gratuidade e obrigatoriedade da oferta de educação para todos os que não tiverem acesso à educação na idade própria:

> Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiverem acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
> Art.38 Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Esses artigos dedicados a EJA, somados a inclusão desse segmento no Ensino fundamental, traz um ganho considerável e importante na trajetória dessa modalidade de educação.

> De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA -educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

> I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
> O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:
> I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (BRASIL, 1996,pg 23)

Após 4 anos, com o Parecer 11/2000- CEB/CNE, que estabelece Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, e ainda a Resolução de 01/2000 é extinto o uso da expressão supletivo, é estabelecido novo limite para o ingresso na EJA, sendo 15 anos para Ensino Fundamental e 18 anos para ingresso no Ensino Médio, dá atribuições de funções reparadora, equalizadora e qualificadora para essa modalidade de ensino, promove a formação de docentes e contextualiza currículos e metodologias, com um viés da proporção equidade e diferenças. (BRASIL-MEC, Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos 2000)

Embora a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (BNCC, 2017) não tenha se referido especificamente à Educação de Jovens e Adultos (EJA), é importante destacar que as 10 competências a serem trabalhadas e desenvolvidas na Educação fundamental são importantes e merecem atenção para a formação, análise e reflexão sobre o currículo que deve ser trabalhado neste segmento que deve ser transformador e formador de sujeitos para o mundo social, político permitindo que ao alunos desse segmento, compreendam um mundo, de forma mais ampla, e tenham uma vida mais significativa possibilitando mudanças reais no seu viver e conviver e na sociedade.

No dia a dia da EJA, muitas ações são realizadas, porém de forma descentralizadas, que não garantem a escolarização pretendida. Percebe-se que muitos ainda não conseguem ser alfabetizados e não conseguimos atingir os adultos e idosos que não se encaixam nessas propostas, sentindo-se excluídos, pois as políticas adotadas, possuem objetivos pontuais, porém acabam não atingindo o foco necessário, a escolarização, distanciando das caraterísticas e diversidades que compõem o segmento da EJA. Cabe então uma reflexão sobre como mudar esse cenário das escolas que trabalham com esse segmento ? Como encantar esses alunos de forma que a escolarização aconteça mesmo diante dessas diversidades?

A EJA existe, tem sido trabalhada, oferece é um direito adquirido, porém nem sempre há condições reais e seguras para atender a demanda de seu alunado, sendo este responsável desde sua matrícula até a sua conclusão ou evasão. A sugestão é que os programas atendam ao todo, tendo um olhar também para adultos e idosos, que acabam desistindo por não se sentirem incluídos na realidade desse sistema de ensino, quando necessitam aprimorar-se também para o mercado de trabalho.

Atualmente a EJA recebe cada vez mais jovens de 15 anos que por diversos motivos, são inseridos nesse segmento, o que pode ser resultado de falhas na escolarização e conclusão da educação básica, o que cada vez mais vem modificando e alterando o perfil e a realidade do aluno da EJA.. Logo, há necessidade de novos projetos com abrangência e olhares para maiores alcances ,incluindo todos e cujos objetivos possam ser atingidos em prol de uma aprendizagem significativa e transformadora, com construção de cidadania. Segundo Godotti(2004,p.205):

> Na concepção socialista de educação pública, o trabalho é o princípio fundamental, instrumento de mediação entre o homem e o mundo, e é, ao mesmo tempo, objeto de estudo e meio de integração entre teoria e a prática, entre a crítica a transformação social. A concepção socialista de educação pública é uma concepção comprometida com os interesses da classe trabalhadora, portanto condicionada por uma ótica de classe e uma perspectiva histórica. Mesmo não havendo possibilidade de realiza-la plenamente na sociedade capitalista, isso não impede que , desde já, sejam possíveis avanços progressistas no seu interior. Assim é que podemos entender a concepção crítica e revolucionária de Paulo Freire numa sociedade que ele chama de sociedade em trânsito. A

> sua *Pedagogia do Oprimido* insere-se na luta por uma educação política, crítica e socialista, construída por massas populares ao mesmo tempo em que essas lutam pela transformação radical da sociedade.

É importante entender as funções da Educação de Jovens e adultos para entender as representações de suas funcionalidade e assim a construção de um olhar mais humano, mais concreto e definido sob a importância desse segmento para aquele que o frequenta e que luta por um lugar na sociedade em que vivemos.

> Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego... (GADOTTI, 2006, p.31 apud PEDROSO, 2010, p.03)

A Educação de Jovens e Adultos apresenta-nos as seguintes funcionalidades, de acordo com suas Diretrizes Curriculares (CNE/CEB nº 11/2000) :

A função reparadora diz respeito à entrada desses jovens e adultos no âmbito de seus direitos civis, mas também restaura direitos negados quando, por exemplo, inclui a educação para negros, índios, e todo aquele que quiser o acesso à educação de qualidade, é o reconhecimento da igualdade ontológica (tratar o ser enquanto ser independente de suas particularidades).

A função equalizadora, refere-se à reinserção do indivíduo no sistema educacional, no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços de estética e espaços de participações. Abre um leque de novas oportunidades para aqueles que se ausentaram por algum motivo e necessitam de atualização de conhecimentos, de troca de experiências e novas formas de trabalho e cultura

E por fim a função qualificadora ´se refere a educação permanente, que não se completa, é contínua em uma sociedade que deve ser educada para o universalismo, solidariedade, igualdade e diversidade. É uma atualização de conhecimento em ambiente formais e não-formais, é o próprio sentido da EJA

O segmento da EJA, funciona de forma presencial, semi-presencial ,à distância, e ainda, supletivo. Os conteúdos trabalhados precisam estar de acordo aos estabelecido às diretrizes e orientações metodológicas em questão para atender a cada nível de ensino (Ensino Fundamental e Médio) atendendo aos cursos presenciais ou não. O Currículo tem como base a LDB, que estabelece os currículos para educação básica, tanto para Ensino Fundamental ,como para o Ensino médio, compreendendo uma base comum e outra parte diversificada relativas as especificidades e contexto do público atendido, quanto à sua cultura, sua economia, e suas diferença. As Diretrizes Curriculares norteiam a definição pelo sistema de ensino quanto a estrutura, o currículo e proposta pedagógica para essa modalidade de ensino, a EJA, tudo atendendo a legislação educacional. Destacando ainda, as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que garantirão a elaboração e implementação de proposta adequadas aos alunos dessa modalidade de ensino (BRASIL,1996).

A EJA, sendo presencial funcionará durante todo o ano, ou ainda semestralmente, onde cada semestre correspondente em um ano. Semipresencial, poderá ser oferecido de diversas formas, sendo a avaliação realizada com exames supletivos e estudos modulares, e ainda o ensino à distância quando a presença não se faz necessária, logo não obrigatória (BRASIL,1996).

A EJA representa não somente um recorte de idade na educação, mas sua especificidade do jovem e adultos na sociedade com essa nova possibilidade de apreender e apreender, abraçando oportunidades e inserção social. Logo esse público lança novos desafios e necessidades de inovações aos educadores que atuam com esse segmento, exigindo novos temas de estudo e novas abordagens. Esse público necessita de flexibilidade no seu processo pedagógico, pois é composto de diferentes histórias, e traz consigo assim como seus estudantes, conhecimentos informais, consequentes de vivências do cotidiano e do ambiente de trabalho que participam.

A EJA atende um público que não teve oportunidade de estudar, motivo pelo qual possui práticas pedagógicas diferenciadas e um currículo próprio

para atender essas necessidades, e muitas inquietações que surgem nesse segmento tão envolvente e encantador.

No geral, o alunado da EJA são trabalhadores, que retomam seus estudos, são pessoas que vivem no subemprego ou desempregados. Procuram a escola na esperança de alcançarem melhores espaços no mercado de trabalho, e vêem a EJA, como um degrau para isso. São na maioria marginalizados pela escola e com uma história de entradas e saídas de cursos anteriores, por diferentes momentos que os impediram de concluir ou frequentar a escola em outro momento, devido ao cansaço, falta de alimentação deficiente, grande jornada de trabalho, desestímulo, baixo autoestima, e ainda, as metodologias e recursos pedagógicos inadequados. Muitos se sentem excluídos dentro da própria escola na realidade que enfrentam no seu cotidiano, o que contribui para o insucesso na aprendizagem e o afastamento e o sentimento de rejeição em relação a escola que parece inacessível e sem sentido o aluno da EJA. Segundo Santos:

> Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico). (SANTOS, 2003, p. 74)

A EJA, possui uma proposta de cunho pedagógico voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades, a construção de conhecimentos, experiências dos ambientes formais e informais, momentos contextualizados, cultura, diversidade, convivência familiar e social e outros que colaboram na formação integral do sujeito e construção de sua cidadania para que tenham oportunidades na sociedade em que vivem . De acordo com o Currículo em Movimento – EJA há três eixos que sustentam a modalidade: o currículo, o formato de oferta e a formação continuada dos profissionais atuantes na modalidade. E há também três eixos integradores: Cultura, trabalho e tecnologias são eixos que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA (MEC- Programa Currículo em Movimento da Educação Básica EJA. p.25 - SEEDF.GDF).

O programa Currículo em Movimento busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

São objetivos específicos do programa Currículo em Movimento da Educação Básica:

-Identificar e analisar propostas pedagógicas e a organização curricular da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio implementadas nos sistemas estaduais e municipais;

-Elaborar documento de proposições para atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio;

-Elaborar documento orientador para a organização curricular e referências de conteúdo para assegurar a formação básica comum da educação básica no Brasil (Base nacional comum/Base curricular comum);

-Promover o debate nacional sobre o currículo da educação básica através de espaços para a socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional.

O autor Paulo Freire (1996), destaca que o ato de educar é um ato político, devido à essência do educar para o mundo, quando a educação cumpre seu papel transformador refletindo uma ação que produz mudanças no educando, para leitura do mundo.

Esse segmento representa um direito conquistado que precisa ser divulgado e preservado. Representa inclusão social, que perpassa pela igualdade e pela liberdade. É um desafio individual, pessoal e social, por promover deslocamento intelectual e autonomia na vida e no mundo. Daí a importância da implantação de Políticas Públicas que tenham um olhar para esse segmento que merece respeito, confiança e investimento. Lembrando das funções que o segmento abraça, podendo acolher e propiciar reparação, equalização e qualificação para esse público que precisa de voz, de oportunidades, e a escola vem fomentar esse mercado de trabalho lhe proporcionando conhecimentos necessários, formação integral e prática de experiências vividas e assistidas, de forma democrática, contribuindo para

combater as desigualdades, criação de uma consciência política, exercício da cidadania, valorização de uma sociedade sustentável, da democracia, da igualdade de gêneros, paz e justiça social, em pleno século XXI.

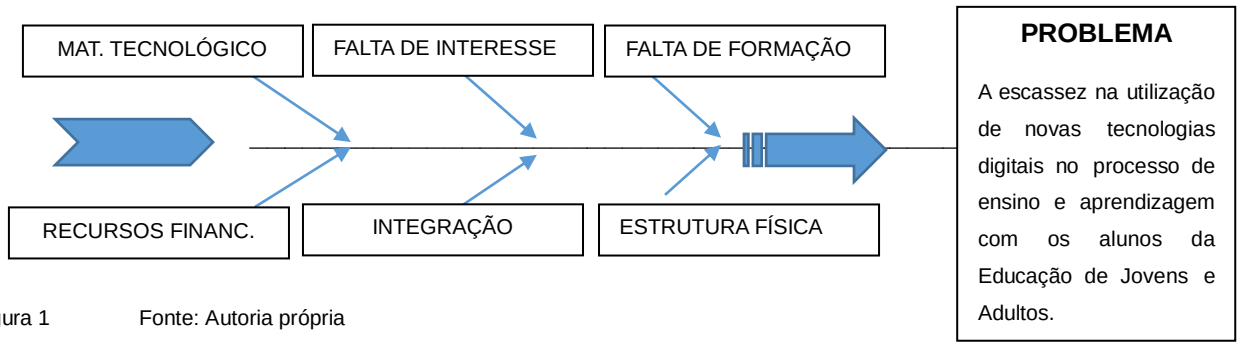


Figura 1 Fonte: Autoria própria

Partindo da sua própria história, seu contexto e suas experiências, o aluno é capaz de se surpreender com sua linguagem quando se depara, e se descobre, na linguagem do outro (BAKTHIN, 2012). A tecnologia tem uma dimensão colaborativa, que aproxima, traz oportunidades de diferente tipos de linguagens, cria vínculos, logo expande e desenvolve a sócio afetividade, mesmo que seja no mundo real ou no virtual, o que é uma realidade nos dias de hoje na vida das pessoas e os alunos que fazem parte dessa realidade.

Nessa pesquisa a tecnologia, através da utilização do aplicativo WhatsApp no cotidiano escolar EJA pode vir a auxiliar o professor-aluno nas práticas pedagógicas no ambiente escolar e pode desempenhar um grande papel nas escolas para que o saber nasça de forma mais criativa e de acordo como a necessidade de cada um. É preciso propor novas formas de ensinar e aprender para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, atendendo às novas exigências culturais, sociais e tecnológicas através do uso do aplicativo WhatsApp na sala de aula, promovendo o encantamento desse grupo.

4.3 Encantamento, Relação Professor-Aluno e Novas Tecnologias

Pensando no significado da palavra encantamento, por um momento temos a sensação de satisfação e felicidade. A palavra significa impressionar de forma positiva, maravilhar, seduzir, enfeitiçar, causar um imenso prazer, conforme a definição encontrada em diferentes dicionários.

A magia do encantamento se estabelece na relação professor-aluno, favorecendo, na didática, na construção e desconstruções de saberes, com afeto, com uma pedagogia humana, sem viés romântico, mas com seriedade e respeito proporcionando deslocamentos sociais, políticos e intelectuais, sem a representatividade do opressor e oprimido, mas com liberdade para troca de experiências e conhecimentos. O professor que expressa a afetividade no ato de transmitir os conteúdos a serem aplicados, permite o desenvolvimento da autonomia e aguça a inteligência, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e competências .

> Para Paulo Freire, "o papel do professor e da professora e ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria" (2003, p.52).

Em um cenário educacional que enfrenta inúmeros problemas, cada vez mais é preciso fazer a diferença no ensinar e apreender. Trazer para o aluno a satisfação, uma experiência diferente, que gere prazer, talvez seja um diferencial para que o aluno se sinta motivado pela boa experiência, e opte por tentar outras vezes, em participar mais, em internalizar de forma mais integrada esse aprendizado. Logo o encantamento pode fazer toda diferença, principalmente se acontece com pessoas que estão retomando oportunidade de retorno à vida escolar, após diferentes barreiras a serem superadas para esse retorno acontecer. Essa relação professor-aluno se faz essencial para que o vínculo se fortaleça, o encantamento se estabeleça e a aprendizagem aconteça.

Para encantar é necessário estar preparado, dominar o conteúdo a ser aplicado de forma organizada, com designer na sua apresentação, com ética e conhecimento e significância.

A concorrência com o mundo atual acaba sendo uma disputa acirrada para que o aluno consiga resistir às suas dificuldades diárias e passe a frequentar sua escola, e retornar no outro dia, o que nem sempre acontece. Logo para que esses alunos sejam tocados como sujeitos e despertem para a necessidade da busca do conhecimento, a sua escola tem que ter um diferencial, assim, não basta somente uma aula de qualidade, ela precisa ser

encantadora e promover deslocamentos na formação desses sujeitos. Deslocamentos no sentido de subir degraus na sua formação de forma integral.

Mas que tipos de ações podem ser realizadas para se alcançar este diferencial tão importante?

Quando falamos em encantamento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos falamos de performance, de designer, de didática, de empatia, de dinâmica, de metodologias, de relações no ambiente escolar, de qualidade no atendimento com o outro e para o outro, enfim falamos de leitura de mundo, o que é a cara da EJA.

Assim, a ação do professor deve buscar formação continuada. É preciso que esteja conectado, atualizado e inserido nesse momento de constantes mudanças, que traz um novo formato no chão da escola, para acompanhar seus alunos e encantá-los como um encantador de serpentes, que hipnotizam as serpentes apenas tocando um instrumento, onde sua flauta seduz a cobra pela sua forma e movimento e não pela música que emite. Não basta dar a aula, é preciso um movimento envolvente.

Ações transformadoras e formadoras que tragam diferenciais são necessárias para que os alunos sejam tocados e estejam motivados com o espaço escolar que os envolve, se sentindo parte integrante do mesmo. Espaço que precisa ser valorizado, na forma, na sua estética, nas pessoas que o compõem, pedagogicamente significativo para que a aprendizagem tenha grande significado e poder de deslocamentos para todos que dela participam.

> "É incrível que não imaginemos a significação do 'discurso' formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso 'pronunciado' na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço." (Pedagogia da autonomia,1996 p.50)

Pensar em mudanças, e/ou ações diferenciadas é entender que o encantamento do aluno está relacionado à sua percepção em relação aquilo que o professor expressa como conteúdo, a forma como isso acontece, e como

acontece, podendo envolvê-lo ou não. O aluno quando se encanta, entende que o valor daquele ensinamento, daquela informação, é bem maior do que aquilo que lhe foi entregue pelo professor, ou seja, a partir dali ele pode ir mais além, com satisfação no aprender e no apreender naquilo que leva consigo. O professor percebe e entende que realizou seu ofício oferecendo a melhor experiência no ensino aprendizagem, atingindo uma educação de qualidade, com eficiência, eficácia e prazerosa. A sala de aula é sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos que a compõe. A mediação é, portanto, um elo que se estabelece numa interação constante no processo de ensino aprendizagem. Daí a importância das relações que nascem no espaço da sala de aula, e no ato de educar, na troca entre o professor e o aluno. Freire acrescenta que :

> [...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Assim, quanto mais o professor entender a dimensão de uma relação dialógica com seu aluno em suas aulas, maiores avanços conseguirá conquistar nessa relação, pois estes se sentirão mais mobilizados e motivados para transformarem a realidade. Quando o docente atua com essa visão, assume uma postura de mediador , e não um transmissor de conhecimento, pois consegue com essa relação articular as experiências de seus alunos com o mundo, despertando-os para reflexões sobre o entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática em sala de aula.

Segundo Hugo Assmann (2001, p.34) um dos primeiros biógrafos de Paulo Freire, afirma que o reencantamento da educação requer a união entre sensibilidade social e eficiência pedagógica. Portanto, o compromisso ético-político do/a educador/a deve manifestar-se primordialmente na excelência pedagógica e na colaboração para um clima esperançador no próprio contexto escolar” .

Ações desenvolvidas em sala de aula pelo professor para promoção do encantamento não necessitam de muita complexidade, porém faz-se necessário despertar o interesse dos alunos e superar suas expectativas em relação ao conteúdo que será abordado. Precisa ter um viés voltado para o contexto do aluno, para sua realidade, para suas necessidades, precisa despertar de interesses, fazer a diferença, ser útil para sua vida e ter significados, assim, proporcionar mais consciência e conquista de sua autonomia.

> "Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele." (Pedagogia da autonomia, 1996, p.128)

Ser professor envolve, formação, preparo, conhecimento e liderança, para que isso aconteça, o professor necessita ser um eterno pesquisador, buscando olhares diferenciados para o público dos alunos que atende, tecendo oportunidades de aprendizagem e os fazendo perceber a importância do conhecimento.

Libâneo (2005) afirma que faz-se necessário indagar ao professor ,qual o tipo de reflexão é necessária para alterar a sua prática, segundo ele:

> A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005,p. 76)

Assim, o professor nunca está totalmente pronto, precisa está aberto às mudanças, e buscando novas formações, pesquisando ,atualizando a sua prática para que estejam capacitados para analisarem cada momento histórico, as mudanças sociais ,culturais, auxiliando no conhecimento, reflexão, transformações e formação de seus alunos.

Conhecer o seu público alvo de alunos, se faz fundamental para que o professor trace estratégias de ação em relação à EJA. Um professor alinhado

com seu trabalho e capacitado deve enxergar a importância de cada sujeito que compõe sua sala de aula, estreitar vínculos e se esforçar na tentativa de satisfação de cada um de seus alunos, em meio às diferenças que compõem a sua sala de aula. Precisa ter autonomia, perspicácia para realizar pequenas ações de conquistas, acolhimento, empatia e gentilezas na caminhada ao encantamento de seus alunos. Como afirma Maturana :

> [...] ao nos declararmos seres racionais vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional. (MATURANA, 1998, p.15)

Conhecer cada um, entender suas limitações, suas dificuldades e procurar maneiras diferentes de avaliar e enxergar peculiaridades de seus alunos no conjunto e individualmente, possibilita diferentes níveis de aprendizados, de acordo com as competências e habilidades de cada um.

Cury (2003, p.97), afirma que : "[...] por trás de cada aluno arredio, de cada jovem agressivo, há uma criança que precisa de afeto". Sendo assim, a afetividade desempenha um importante papel na relação professor-aluno para entender um pouco da histórias que se entrelaçam no cotidiano escolar, pois alunos , muitas vezes, vêm de famílias desestruturadas, com falta de afeto. A investigação do professor, suas particularidades pode auxiliar no entendimento e avaliação da aprendizagem do aluno com uma vida afetiva problemática.

Escutar seus alunos, ouvir deles qual a imagem que construíram a seu respeito faz parte de ações e estratégias para análise, avaliação e mudanças necessárias no perfil da aula que vem sendo aplicada, estreitando diálogos, conhecendo opiniões e buscando soluções, para que haja encantamento dos alunos. Werneck afirma:

> "Educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação, sobretudo aos que mais necessitam. Transferir problemas é fugir da verdadeira educação, é uma espécie de médico, que transfere o doente de hospital, lava as mãos e não se sente comprometido com o caso quando da morte do paciente, porque aconteceu em outro hospital e em outras mãos". (Werneck, 1999, p.61)

A liderança do professor é primordial para a conquista de seus alunos, pois cria oportunidades para a contribuição de todos com ideias para incrementar aulas e o espaço escolar proporcionando mudanças e transformações no ambiente escolar, e na vida de cada um.

Suas aulas, sua didática, sua performance, fazem parte de um conjunto que compõe sua imagem, seu designer. Daí a importância atualmente da cultura designer na prática e formação dos educadores em meio a era digital na qual todos estamos inseridos, juntos e misturados. É preciso buscar outras maneiras para que haja a promoção do encantamento do ambiente educador e quando falamos da Educação de Jovens e Adultos, se faz necessário e gratificante para educador e educando.

A capacitação de professores deveria ser contínua, para que os resultados os auxiliassem no cotidiano de sala de aula, na tomada de decisões, nas ações implementadas, nos projetos desenvolvidos com seus alunos, até mesmos em situações corriqueiras, que muitas das vezes esgotam o ambiente e geram conflitos que com orientações e experiências poderiam ser evitadas, pois fazem parte da rotina de trabalho do educador. Como afirma Wallon:

> "Um professor realmente ciente das responsabilidades que lhes são confiadas deve tomar partidos dos problemas de sua época. Ele deve tomar partido não cegamente, mas a luz do que sua educação e sua instrução lhes permitam fazer. Ele deve tomar partido para conhecer verdadeiramente quais são as relações sociais, quais são os valores morais de sua época. Ele deve se engajar não somente com seu trabalho de escritórios, e não somente para a análise das situações econômicas ou sociais de seu tempo e de seu país; ele deve ser solidário com seus estudantes, aprendendo com eles quais são as suas condições de vida, por exemplo. Ele deve constantemente buscar novas ideias e modificar a si próprio para um contato permanente com uma realidade em evolução permanente, feito da existência de todos e que deve atender aos interesses de todos". (Wallon, 1985, p.130):

As tecnologias digitais são grandes aliadas do professor nesse processo de encantamento pois nesta era digital na qual vivemos um momento de ambiente virtual colaborativo, pode-se criar muitas atividades prazerosas junto com os alunos que se fortalecerão e se envolverão em novas

práticas educacionais, proporcionando novas possibilidades e novos espaços para o saber.

O mundo mudou e a escola não vem acompanhando essas mudanças de verdade. Não consegue acompanhar esse movimento, até porque está cada vez mais assoberbada de responsabilidades e atribuições que não lhe cabia, como por exemplo: violência, indisciplina, falta de limites dos alunos, etc.... Era mais fácil ensinar e transmitir conteúdos. Todos eram tratados de forma igualitária, sem direito a questionamentos e indagações. O que o professor falava era inquestionável. Era o transmissor de conteúdos. Havia assim, o Ensino tradicional, onde o professor era autoridade e também autoritário, e jamais podia ser contrariado. Havia um pacote pronto de conteúdos pesados aos interesses do sistema do qual o país seguia e que atendiam aos interesses daqueles que detinham o poder (SAVIANI, 1991):

> Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (Saviani, 1991. p.18)

Mesmo diante desse quadro que compõe a caminhada da educação, quem não lembra de um professor que nunca conseguiu tocar e despertar para o interesse. Assim também, aquele que marcou as suas lembranças, que conseguia encantar e agregar valores e conhecimento que trouxe para toda sua vida. Que tem como referência para atitudes e valores na sua formação como pessoa e como ser humano. Podemos assim ter a visão do encantamento! Logo, não é uma invenção ou uma descoberta, é uma prática essencial, que faz toda diferença.

Desenvolver o encantamento na Educação de Jovens e Adultos é movimento contínuo, é desenvolver confiança, conscientização, estreitar laços, conquistar a cada aula, a cada dia, se envolver e conhecer a realidade, caminhar lado a lado com essa mistura de gerações que se encontra na mesma sala de aula, e, dessa mistura, promover um ambiente dialógico, onde

cada um e todos coletivamente tenham vez e voz, para o aprender, e para troca de experiências.

4.4 As Tecnologias Digitais no Cotidiano da EJA

O uso de ferramentas tecnológicas no Ensino de Jovens e Adultos pode abrir um leque de opções para o saber, integrando o aluno no contexto escolar junto aos outros alunos, junto ao professor, podendo facilitar as relações no ambiente escolar, onde a proximidade com o outro favoreça o aprendizado na escola e na sociedade, conforme estudo de Vygotsky, quando conceitua zona de desenvolvimento proximal. Segundo ele “o segredo é tirar vantagens das diferenças e apostar no potencial de cada aluno”

> Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito elaborado por Vigotsky, e define a distância entre o *nível de desenvolvimento real,* determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda e o Nível de desenvolvimento potencial determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro (uma criança mais velha). É a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis. A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário.
> **https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_de_desenvolvimento_proximal**
> **Acesso: 15 fev. 2020.**

A partir do século XX, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação através da evolução das telecomunicações, utilização dos computadores, desenvolvimento da internet e ainda, as tecnologias avançadas, que englobam a utilização de Energia Nuclear, Nanotecnologia, Biotecnologia, etc. Atualmente, a alta tecnologia, ou seja, a tecnologia mais avançada é conhecida como tecnologia de ponta.

As novas tecnologias são fruto do desenvolvimento tecnológico alcançado pelo ser humano e têm um papel fundamental no âmbito da inovação.

É indiscutível que vivemos uma explosão de inovações tecnológicas que traz muitas novidades e benefícios para a nossa sociedade em esferas e

dimensões diferentes. Esta pesquisa destaca a Educação de Jovens e Adultos e o uso das tecnologias nesse segmento como um meio de interação que pode vir auxiliar a prática de sala de aula no ensino aprendizagem desse público, que a cada dia vem aumentando e tendo uma nova roupagem no cotidiano escolar.

A educação precisa estar atenta às novas exigências culturais, sociais, tecnológicas que abrangem diferentes focos: do aluno com ele mesmo(foco interno), do aluno com o outro(foco no outro) e do aluno com o mundo(foco externo) (GOLEMAN, 2015,p.19.). Tudo isso envolve formação do sujeito, aprendizagem colaborativa e conectada para melhoria do mundo no qual estamos inseridos. Tantas mudanças trazem a necessidades de novos ambientes, novas engrenagens e novas pontes que auxiliem na aprendizagem e na construções de ideias e conhecimentos.

O dia a dia dos jovens está repleto de recursos tecnológicos, estamos na era digital, quando utilizamos os celulares, quando compramos pela internet, quando assistimos as séries no Netflix, quando agendamos pela internet para tirar documentos, carteira de trabalho, quando vamos ao médico e puxam nossa ficha no banco de dados...enfim, não faz sentido separar a escola, o aprender desse contexto globalizado e conectada a todo instante. Quando não permitimos que esse conhecimento seja partilhado por todos, resulta que uma parcela da sociedade em que vivemos esteja excluída, sem acesso a construção de sua cidadania, e o público da EJA se enquadra nessa realidade. Ele surge dessa necessidade de atender e de se enquadrar nessas exigências da sociedade e do mundo atual. Saem em busca de uma formação que os auxiliem atender essa demanda social que exclui, discrimina, é preconceituosa e opressora. É preciso conhecer e participar do mundo e de suas transformações.

A escola deve cumprir seu papel de construção e formação de sujeitos críticos, pensantes, ativos, e isso envolve conteúdos, competências, habilidades e consequentemente um currículo. O aluno, segundo Paulo Freire (1996, p.56) deverá ser capaz de fazer sua leitura de mundo, desenvolver sua autonomia e tornar-se um ser político capaz de lutar pelas suas convicções de forma crítica e participativa.

O aluno da Educação de Jovens e Adultos não tem a escola como um espaço atrativo e sim um lugar de cobranças, notas ou conceitos, onde precisa cumprir etapas para no final receber um certificado. Pessoas cada vez mais jovens vêm chegando à EJA. Segundo BRUNEL(2004), são diferentes fatores que influenciam essa busca : fatores pedagógicos (falta de professores e estrutura básica das escolas); fatores legais(Construção de legislação própria, o que facilitou o ingresso dos jovens, inclusive num rebaixamento da idade mínima destes estudantes); fatores Estruturais (Jovens com históricos de repetência, evasão, insucesso no diurno, e outras dificuldades diversas que consideram-se como únicos responsáveis por este insucesso.

O percentual de evasão escolar e repetência por falta é alarmante. O educar envolve formação para vida, deslocamento social e conquista da autonomia e a escola hoje não tem conseguido cumprir essa tarefa com eficiência e eficácia, o que cada vez mais afasta o aluno do ambiente escolar. Segundo a revista, Nossa Classe Educação, de 06 de fevereiro de 2019, sobre dados divulgados pelo INEP, sobre o censo escolar:

> O Censo relativo ao ano passado mostrou vários dados. No Brasil todo, foram 1,3 milhão de matrículas a menos, contabilizando cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola. Dentre estes, a maior taxa é a dos adolescentes de 15 a 17 anos, nesta última idade, um número absurdo: 915.455 que hoje não estudam.
>
> No Ensino Médio, desde 2014, houve uma redução de 7,1% das matrículas. Só de 2017 para 2018, mais de 220 mil jovens a menos na escola – e a imensa maioria nas escolas públicas.

Segundo dados divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) sobre o Censo escolar, datado de 20 de junho de 2017:

> Os números de evasão escolar e migração do ensino regular para a educação de jovens e adultos (EJA), inéditos, e os de promoção e repetência, avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos. Esses indicadores, referentes ao período de 2007 a 2015, foram revelados, durante o “Seminário 10 Anos de Metodologia de Coleta de Dados Individualizada dos Censos Educacionais”, que celebra uma década da metodologia da pesquisa. A conferência com apresentação dos dados de fluxo escolar foi transmitida pelo portal do MEC.

> A migração para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é mais expressiva ao final do Ensino Fundamental, quando chega a 3,2% e 3,1%, no 7º e 8º ano, respectivamente. Em relação à rede de ensino, a migração é maior na rede municipal dos anos finais do Ensino Fundamental, quando alcança uma taxa de 3,8%. Já no Ensino Médio, a migração é mais expressiva na rede estadual de ensino, com 2,4%.

Os números revelados acima, demonstram que houve avanços na educação no tocante ao acompanhamento de dados para a implantação e condução de políticas públicas, que nos permite um acompanhamento dos alunos ao longo da vida escolar, porém em relação as metodologias e políticas públicas ainda é preciso caminhar.

E irrefutável que existem políticas públicas que implementam projetos na tentativa de solucionar problemas enfrentados pelo sistema educacional, porém não conseguem suprir as reais necessidades e não conseguem abranger toda a demanda que a educação necessita. Outro fator que merece destaque é que as políticas públicas geralmente estão atreladas a interesses políticos de classes dominantes e que não convivem nessa realidade, e acabam sendo coniventes com esse ciclo vicioso e conturbado que permeia o mundo da educação e os programas voltados para o mesmo, atingindo o segmento da EJA direta e indiretamente, pois embora tenha programas específicos , os mesmos não conseguem alcançar à todos os alunos que frequentam esse segmento e os resultados não atingem os patamares almejados e fracasso escolar continua sendo a realidade na história de vida de muitos de nossos alunos. Segundo, Vieira (2007, p. 56), “as políticas representam o espaço onde se manifesta a ‘politicidade inerente à educação’, na medida em que traduzem expectativas de ruptura ou de continuidade”.

> “A EJA não é só um problema educacional, mas político e social”, resume Sonia Couto, coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire, do instituto homônimo. “Para resolver um lado, tem que resolver os outros.”
> Não é isso, contudo, que se vê na prática. A especialista explica que os alunos evadem ou migram para a EJA em razão das falhas presentes no Ensino Fundamental e Médio. O Estado, por sua vez, não assume sua responsabilidade de resolver as questões que levam ao abandono escolar, culpando estudantes e professores pelo fracasso escolar e fazendo com que a EJA tenha mais um caráter assistencialista do que de direito, como assegurado pela Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)”.

> “A EJA precisa ser vista como política pública, e não como programa ou caridade. Mas não é isso que acontece. No Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, as quatro metas mais próximas de atender a modalidade se encontram em posições praticamente impossíveis de serem alcançadas”, (Trechos retirados da reportagem: Os desafios da Eja para incluir quem a escola abadonou, por Ingrid Matuoka, pelo Centro de Referências em Educação Integral.https;//educacaointegral.org.br)

O aprendizado liberta, constrói identidade, fortalece convicções provendo ensinamentos e experiências inovadoras, criativa e iniciativas para o fazer diferente, para experimento, pois aprender traz segurança e autonomia. Talvez essas transformações que trazem reflexões e questionamentos possam ser entraves para que os projetos apresentados pelo sistema não tenham o êxito. Cidadãos letrados e alfabetizados conquistam espaços e ganham vozes, e o alunado da EJA, necessitada desse olhar, desse estímulo e desse despertar, caminho que vai de encontro à essa pesquisa que busca inovação, criatividade, encantamento e autonomia para serem ofertados aos alunos da EJA.

> “Não há finalmente, educação neutra, nem qualidade por que lutar, no sentido de reorientar a educação, que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la” (FREIRE, 2002,p.23)

Falar sobre autonomia e identidade, é falar sobre a EJA. Essa autonomia precisa ser trabalhada, é essa autonomia que os alunos da Educação de Jovens e Adultos precisam desenvolver e apreender dentro da escola, e o uso da tecnologia, a inclusão digital pode favorecer essa questão. Todos necessitam desse conhecimento e desse aprendizado que não sairá mais de nossas vidas, uma vez que se espalhou pelo mundo inteiro e hoje nos traz uma nova geração que já chega na escola com um outro olhar, com habilidades digitais e conhecimentos que não sabemos dar continuidade. Vivemos em meio a diferentes gerações com conhecimentos digitais diferenciados, e que fazem toda diferença no cotidiano , na sociedade e no mundo do trabalho.

Incluir a tecnologia na Educação de Jovens e Adultos não é uma tarefa tão simples assim. Percebe-se que muitas escolas ainda funcionam aquém dessa realidade (MORAN,2013). São muitos empecilhos e/ou barreiras a serem vencidas, talvez pela falta de recursos e pessoal qualificado para a utilização das ferramentas tecnológicas para que esse projeto seja posto em prática. As escolas vêm engatinhando em relação a tecnologia, além de outros entraves que compõem o cenário escolar e que podem comprometer todo o trabalho, como: infraestrutura nas instalações, salas inadequadas, aparelhos eletrônicos, computadores, e um ponto essencial que merece atenção de todos no cotidiano escolar é a formação dos professores, pois o conhecimento que a maioria possui, geralmente é oriundo de recursos próprios e não de formação na instituição, e ainda, a resistência de muitos no planejamento de aulas mais atrativas, dinâmicas que incentivem a construção do conhecimento, aulas mais dialógicas e, nas quais o uso de diferentes tecnologias podem trazer resultados positivos tanto para o discente como também para o docente enquanto resultado de seu trabalho. Logo, a questão do uso da tecnologia na prática docente na EJA pode auxiliar professor e aluno em prol de uma educação de qualidade.

5 METODOLOGIA E APLICAÇÃO

A pesquisa é de natureza aplicada, com uma abordagem de caráter qualitativo, com objetivos explicativos, sendo um estudo de campo, adotando a estratégia de uma pesquisa participante, com uma professora regente e a professora pesquisadora, autora deste projeto.

Houve a aplicação de sequência didática pela professora regente da turma para levantamento de dados, reconhecimento, acompanhamento, e análise da participação dos alunos, bem como o rendimento dos mesmos em relação ao ensino aprendizagem. Todo este processo metodológico foi acompanhado de forma participativa pela autora deste projeto.

O público alvo foram os alunos da EJA , da turma da VII fase do 2ºsemestre de 2019, do Ciep Municipalizado 022 Presidente Getúlio Vargas, escola do Município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, que trabalha com Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos no turno da noite.

Essas turmas foram selecionadas após o aceite das professoras de língua portuguesa e ILPT (Produção Textual) em participarem da pesquisa. A turma possui aproximadamente 35 alunos, num universo de 260 alunos noturnos da EJA nesta escola.

5.1 Etapas da Metodologia

Etapa 1 – Observação Reflexiva das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA

Nesse primeiro momento a partir da realidade já vivenciada por anos como professora de EJA, foi realizada pela professora pesquisadora rodas de conversas com os professores da EJA como marco zero da pesquisa, para primeiramente apresentar aos professores a pesquisa e mobilizar para a realização deste projeto. A parceria neste caso entre Professora Pesquisadora e Professores Regentes foi fundamental para que se pudesse identificar o escopo de realização e dos resultados da pesquisa, ou seja quais alunos

participariam. Foram realizadas conversas informais com os professores da EJA para que pudéssemos traçar o perfil da turma.

Após conversas e entrevistas foram selecionadas duas professoras que se dispuseram a aplicar a pesquisa com o apoio da professora pesquisadora. Assim, foram fornecidas duas sequências didáticas, e sugeridas para aplicação nas turmas pelas professoras regentes da turma.

Cada professora regente da turma teve a oportunidade de avaliar o método e a tecnologia Whatsapp e Internet, a partir do seguinte roteiro de perguntas:

1- Como foi para você utilizar a tecnologia em sala de aula? Cite um ponto de destaque :
2- Você acha que conseguiu encantar seus alunos? Por quê?
3- Essa aula conseguiu um maior número de alunos participantes e atentos?
4- Pretende dividir essa experiência com seus colegas de trabalho?
5- Qual a importância da utilização de novas metodologias em sala de aula para alunos da EJA?
6- Quais as maiores dificuldades em utilizar novas tecnologias digitais na EJA?

Os alunos selecionados para a pesquisa também responderam a um questionário que está analisado aqui neste trabalho em Discussões e Resultados.

O seguinte roteiro de perguntas foi aplicado aos alunos:

Foi usado o seguinte Roteiro de perguntas para conhecer o perfil dos alunos da EJA que iriam participar da pesquisa.

1) Idade : _____

2) Mora com quantas pessoas

(A) 1 À 3 (B) 3 À 6 (C) mais que 6

3) Renda familiar :

(A) nenhuma (B) 1 salário mínimo (C) R$1000 À R$ 2000

4) Em relação aos aparelhos eletrônicos, o que tem na sua casa ?

( ) televisão ( ) tablet ( ) Computador ( ) Celular

5) Tem acesso a internet? ( ) sim ( )não

6) Como usa a tecnologia no seu dia-a-dia?

( ) Facebook ( ) Watssap ( ) Outros

7) Para que utiliza a internet ?

( ) Pesquisa ( ) Redes socais ( ) Outros

8) Na sala de aula/escola tem aula de informática ou computadores disponíveis?_

9) Acredita que é possível o uso do celular na sala de aula? De que forma?

Etapa 2 - Desenvolver uma sequência didática utilizando o WhatsApp na leitura e escrita da turma da VII Fase da EJA, como uma tecnologia digital facilitadora e mediadora do processo de ensino aprendizagem

Nessa fase da metodologia, a professora pesquisadora apresentou às professoras regentes e alunos, os objetivos da pesquisa e propôs as sequências didáticas (tabela 1 e 2) para que fossem aplicadas, em sala de aula com os alunos da turma selecionada, dentro do programa de aulas, respeitando o conteúdo, apenas introduzindo novas formar de ensinar.

As professoras regentes aplicaram a sequência didática na turma, de acordo com os seus dias de aula, uma dando continuidade a outra.

Estas Sequências didáticas(tabela 1 e 2) fizeram parte da aula curricular das professoras regentes, que apenas introduziram metodologia e tecnologias, e todos participaram.

Etapa 3 - Avaliar o uso do WhatsApp, ouvindo alunos sobre essa prática para considerações da pesquisa efetuada, bem como as professoras regentes

Esta foi propriamente a etapa de pesquisa e visou conhecer como foi vivenciar o novo método com o uso do celular e whatsApp. Alunos selecionados em uma amostra fizeram a avaliação do Método, bem como as professoras regentes.

O grupo de alunos que foi selecionado na amostra para responder a pesquisa sobre método avaliou se esse tipo de aula foi diferenciada, se professora e alunos ao lançarem mãos de recursos tecnológicos para a troca de ideias, para interação e discussão do conteúdo abordado, obtiveram sucesso no ensino aprendizagem. Qual foi a percepção que tiveram com essa pesquisa?

A partir dessa etapa de avaliação com as professoras regentes, foi possível efetuar a avaliação da pesquisa e apontar as conclusões:

Os alunos selecionados para avaliar o Método responderam as seguintes perguntas:

1- Descreva em poucas palavras o que foi aprender a língua portuguesa utilizando a tecnologia móvel no celular, WhatsApp e internet, com sua turma em sala de aula e em casa?

2- Você gostaria de falar do que pesquisou e o que enviou para o grupo da pesquisa?

3- Pode falar se no seu trabalho preferiu postar sua escrita ou preferiu a leitura em sala de aula?

4- Você, enquanto aluno, acha que aprendeu mais o conteúdo dado pela professora, usando esse método com tecnologia móvel, Internet, pesquisa e roda de conversa e debate no WhatsApp ?

5- Gostaria que os outros professores também usassem esse tipo de recurso? Por quê?

6- Como se sentiu fazendo parte desse mundo virtual, trocando ideias com colegas e professora?

Após as respostas dos questionários, a professora pesquisadora efetuou a coleta dos dados e montagem dos gráficos para uma análise da pesquisa efetuada, com os alunos que responderam o questionário de avaliação, bem como cada professor regente que aplicou a sequência didática.

Esses resultados foram utilizados na construção de gráficos, para que fosse possível apresentar uma análise e avaliação no tocante ao ensino aprendizagem, tecendo conclusões à respeito da investigação, que resultou na pesquisa.

Nesse projeto, o autor teve oportunidade de apresentar suas conclusões, levantar hipóteses e ainda justificar a veracidade do problema levantado pela pesquisa efetuada.

Os outros alunos que não foram selecionados para a amostra de avaliação do método, realizaram um exercício na sala ao lado com a professora pesquisadora, em continuidade ao trabalho sobre poesia(ver sequências didáticas : tabela 1 e 2).

Etapa 4 - Elaborar um Ebook com o método utilizado no ensino da língua Portuguesa

Nesta etapa final da metodologia foi elaborado um Ebook, ou seja, um livro digital, que poderá ser lido em equipamentos eletrônicos, como celulares, facilitando o acesso de todos que participaram da pesquisa e daqueles que quiserem conhecê-la. No Ebook ficarão as bases da pesquisa, a metodologia e as sequências didáticas que foram aplicadas pela professora regente com a assistência da pesquisadora.

5.2 Campo de Pesquisa

Faz-se necessário conhecer o campo de pesquisa aonde a mesma foi aplicada, para compor esse trabalho, descrevendo sobre a localização da escola e o público que a frequenta, em particular os alunos da Educação de Jovens e Adultos

Para conhecer o local aonde foi realizada a pesquisa é preciso entender que essa escola funcionava em outro local, foi transferida para o centro de Nova Iguaçu, a partir de 01/01/2019, pois o prédio, antigo CIEP estava sem condições de funcionar devido a problemas sérios de estrutura física . Como a reforma necessitava de muitos recursos e a obra oneraria muito os cofres

públicos, optaram por alugar um outro espaço para transferência da escola para outro prédio.

Atualmente a escola conta com o público que trouxe da localização anterior, bem como com um público novo que vive no entorno dessa nova localização, em uma comunidade, no centro do Município de Nova Iguaçu. Logo a escola vem atendendo um público com diferentes contextos em termos de formação, valores e realidades de vida, embora no geral é um público extremante carente financeira e economicamente, que vive “uma miséria humana” em termos de condições sociais e habitacionais, com muita dificuldade nos atendimentos públicos, sociais e que vivem em lares desajustados onde a violência faz parte de suas realidades. Esses são os protagonistas dessa pesquisa que foi realizada da EJA.

Os alunos que frequentam o Ciep 022, atualmente está dividido, com os moradores da comunidade próxima, e os de bairros afastados do Ciep, vários bairros pequenos, mas com características marcantes de uma população de baixa renda, que vive em condições bem difíceis, marcadas por histórias de violências, envolvidos com tráfico, milícias. Alguns desses bairros são considerados área de risco, outros sem saneamento básico completo, as casas de alvenaria, sem acabamentos, em condições bem precárias. Percebe-se, que na maioria a população é bem carente das necessidades básicas, a maioria recebendo bolsa família. Famílias grandes, com muitos filhos, sem estrutura. Alguns membros da família morreram no tráfico, assassinados, outros pela violência passional, outros estão presos, muitos alunos só moram com a mãe, ou só com o pai, e outros com os avós, pois os pais abandonaram. Alguns poucos alunos, possuem uma família com pai , mãe e irmãos, mais estruturada às vistas da sociedade.

Os alunos que residem distantes da escola necessitam de condução para chegarem na escola. Ou vêm a pé, gastando pelo menos 40min, no trajeto casa-escola. Os que dependem de condução, sofrem com a demora e o descaso dos motoristas que muitas vezes não param nos pontos quando vêem que são alunos, ou não permitem seu transporte sem uniforme, ou sem Rio

Card, que começou a ser utilizado desde 2015, mas que tem dado alguns problemas, dificultando mais ainda a chegada na escola.

5.3 Seleção da amostra da pesquisa

Para realização da pesquisa, foi selecionada uma amostra de 16 alunos em um total de 35 alunos na VII fase. A seleção foi realizada optando pelos alunos que possuíam maior dificuldade de aprendizado, para que se pudesse ter parâmetros reais para concluir a pesquisa de forma mais segura na relação ensino –aprendizagem desses alunos. Todos os alunos tiveram oportunidades de aplicar diferentes métodos como pesquisa na internet, tecnologia móvel, roda de conversa, debates, envio de imagens dentre outros.

5.4 Riscos

Toda pesquisa pode envolver riscos, ainda que mínimos. Não riscos objetivos(diretos) associados a esta pesquisa . Os riscos aqui envolvidos foram subjetivos e indiretos. Assim: o projeto poderia se tornar pessoal demais para alguns dos entrevistados/as ou ainda, que o projeto criasse expectativas altas, e irreais, quanto ao retorno social (acredita-se que foi pequeno, mas sustentável, e seus reflexos, possivelmente , serão sentidos, não de imediato, mas de forma lenta e gradual). Foi importante conversarmos com os alunos e professores que participaram da pesquisa para estarem ciente de que elogios e/ou críticas são naturais , e que em nenhum momento têm cunho pessoal, e que esta pesquisa não teve o propósito de mudar a vida de ninguém, mas de viabilizar um olhar diferenciado ao público da EJA, para que tenham oportunidades de aulas mais dinâmicas e significativas, onde tecnologias simples possam ser utilizadas com ferramentas de apoio a mais, para um aprender mais encantador , facilitando o ensino aprendizagem.

Ao participarem dessa pesquisa, caso em algum momento o aluno se sentisse desconfortável, poderia deixar de participar . E os alunos que não quisessem participar, não seriam prejudicados em sua rotina de sala de aula, pois teriam outra atividade para ser realizada concomitantemente no horário da aplicação da pesquisa ,para que tivessem seus direitos garantidos como alunos da EJA..

5.5 Benefícios

Esperou-se dentre os possíveis benefícios, a possibilidade de reforçar a necessidade da utilização de diferentes metodologias na Educação de Jovens e Adultos para que tenham aulas que realmente façam a diferença no cotidiano desse grupo, encantando-os e os auxiliando na sua formação.

Pretendeu-se utilizar tecnologia móvel, onde puderam participar através de celulares, tablets, computadores, dentre outras tecnologias que poderiam ser utilizadas nas escolas como novas formas de ensinar e aprender. A ideia foi que houvesse uma reflexão sobre a necessidade de inovação e mudanças nas aulas desses jovens e adultos para que tivessem ganho no aprendizado. O foco foi trabalhar com os alunos habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração, criatividade e empreendedorismo. Os alunos da EJA precisam estar preparados para enfrentar grandes desafios.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Observação Reflexiva e Participante das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo segmento da EJA

A primeira etapa desse trabalho foi a apresentação para os professores sobre o objetivo da pesquisa e conversas informais sobre o trabalho na EJA , bem como os problemas enfrentados , e ainda, o uso de tecnologias digitais.

Dentre os professores entrevistados, houve um cuidado para que cada um trabalhasse com uma disciplina diferente, no caso: Língua portuguesa, Matemática, ILPT, Geografia , Ciências, História, Inglês, Artes e Educação física para que fosse possível ter diferentes visões sobre o segmento, objeto dessa pesquisa , a EJA(Educação de Jovens e Adultos). Dentre as conversas podemos destacar algumas falas que merecem destaque, como:

“ Eles veem em busca de socorro e resgate”, o professor fez a referência devido a história de uma aluna, que um dia desabafou chorando que precisava aprender a ler e escrever, porque tinha vergonha de dizer para seu neto, que não sabia e não podia ensinar o dever a ele;

“ Eles estão aqui, porque precisam do diploma para melhorarem no seu trabalho, ou porque querem largar o que fazem e arrumar outro tipo de emprego”, um professor se referindo a muitos que precisam concluir os estudos para que tenham outras oportunidades na vida profissional e social.

“ Para atender a esse público, é preciso entender o funcionamento da EJA , e reinventar aulas para que tenham interesse em voltar, pois começam e somem”, o professor referindo-se a evasão escolar nesse segmento que inicia o período com turmas cheias, e no decorrer, por diversos motivos, há um esvaziamento das turmas, pois muitos abandonam antes mesmo de concluírem.

“ Não quero sair dessa fase e ingressar em uma mais adiante, pois ainda não sei ler e escrever direito, e, esse monte de professores, me deixa mais

envergonhada e aflita, penso em desistir” , fala de uma aluna que não queria trocar de fase por conta da mudança do grupo dos professores.

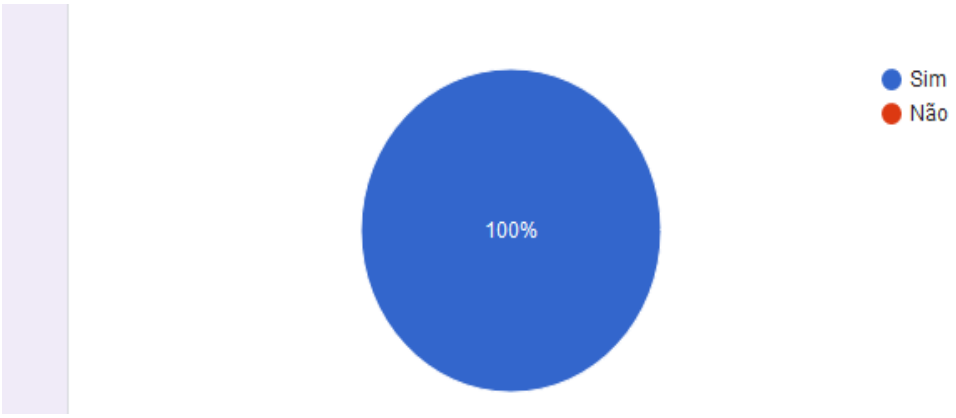
A turma escolhida foi a VII Fase, com em média 35 alunos, que responderam um questionário, para que fosse possível ter uma noção do perfil da turma. Esse questionário está descrito no item 8.1.2.

6.1.1 Resultados coletados de professores nesta etapa de observação reflexiva quanto ao uso de tecnologias em sala de aula na EJA

A primeira etapa desse trabalho foi a apresentação para os professores sobre o objetivo da pesquisa e conversas informais sobre o trabalho na EJA , bem como os problemas enfrentados , e ainda, o uso de tecnologias digitais.

No caso em um universo de 20 professores, 12 participaram de conversas preliminares sobre o seu trabalho e responderem ao questionário do Google forms, que segue com as respectivas respostas e gráficos :

Grafico 1 – Professores - Já usou tecnologia em sala antes dessa experiência?



Constatou-se que a totalidade de professores já haviam utilizado algum tipo de tecnologia, porém isso não quer dizer que utilizam com frequência. Nas conversas percebeu-se que não faz parte da rotina do dia a dia em sala de aula para todos esses professores.

Pergunta : Como foi para você utilizar a tecnologia em sala de aula? Cite um ponto de destaque:

Obteve-se respostas da seguinte natureza:

"Muito atrativo e proveitoso para os alunos"

"Foi muito bom em relação ao alcance dos objetivos traçados. Posso destacar que otimiza o trabalho de forma positiva."

"Interação maior com a turma."

"Maior interesse dos alunos pelo conteúdo apresentado."

"Possibilitar maior dinamismo ao ministrar as aulas: filmes, gráficos etc."

"Desperta um interesse maior nos alunos."

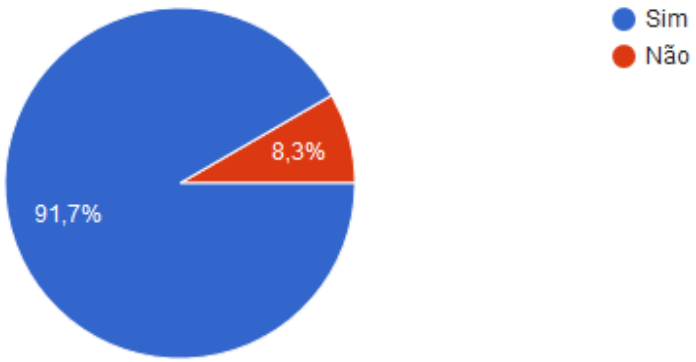
"O interesse dos alunos."

"A demonstração de exemplos de forma mais palpável."

"Difícil pela falta de recursos."

Pelas respostas acima, percebemos que a maioria concorda que há vantagens no uso da tecnologia, porém percebeu-se que esse uso não faz parte da rotina dos professores, usam esporadicamente, preferindo ministrar aulas com um formato mais tradicional.

Grafico 2 – Professores - Você acha que conseguiu encantar seus alunos?



Constatou-se que 91% dos professores têm ciência que com aulas mais dinâmicas há o encantamento dos seus alunos, porém nem todos têm esse olhar, pois ,8,3% preferem não ariscarem, optando por aulas mais tradicionais, aonde o alunos devem cumprir com suas obrigações, seguindo um planejamento fechado e homogêneo.

Pergunta : Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, por quê?

Obteve-se nesta pergunta respostas da seguinte natureza:

“Devido as imagens coloridas, os alunos ficaram seus olhares e aprenderam mais.”

“Porque possuo uma didática flexível e inovadora sempre.”

“Mostraram mais propensos a participar da aula.”

“Eles comentaram no final da aula que conseguiram ter maior interesse.”

“Ao compreender e corresponder às suas expectativas.”

“Recursos áudio visuais facilitam o aprendizado na minha opinião.”

“Pelos questionamentos feitos pelos mesmos.”

“Eles participam mais.”

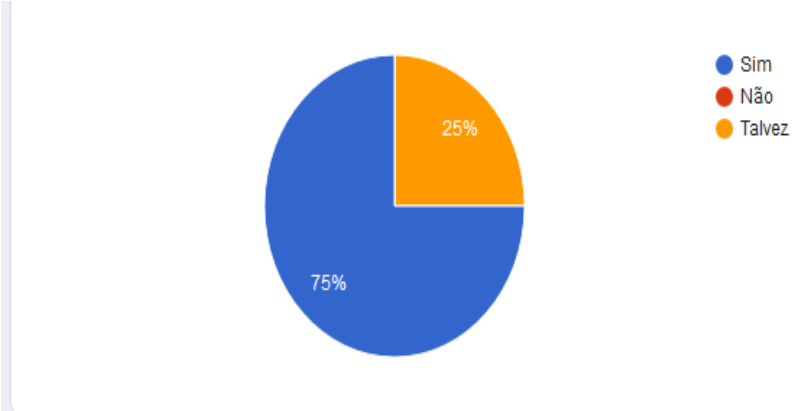
“Porque foi algo novo para eles.”

“Porque foi inovador.”

“Porque despertou maior interesse nos alunos.”

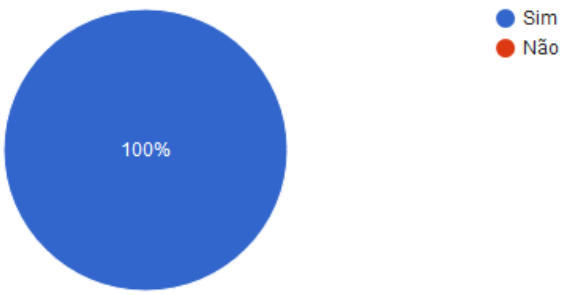
Na pergunta acima, os professores justificaram o encantamento de seus alunos registrando em suas respostas diferentes pontos de vistas, uma vez que o encantamento tem um significado bem heterogêneo, pois para encantar-se a pessoa se identifica, há uma relação de empatia, de prazer em participar, e satisfação daquilo que está sendo executado, ou participando. Logo esse encantamento irá variar de professor para professor e aluno para aluno, pois quem encanta o outro, o faz por estar encantado com o momento. Daí a importância do dinamismo, do design na postura, na desenvoltura e no trabalho do educador quanto ao planejamento de suas aulas e objetivos traçados para a execução da mesma. A afetividade está ligada ao encantamento, pois aproxima, cria vínculos e desenvolve a aproximação e atenção na relação professor- aluno. A tecnologia pode ser um elo para que professor e aluno estreitem essa relação e caminhem no viés do encantamento, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem. Cabe destacar que 100% dos professores que responderam essa pergunta, percebem que há uma mudança no comportamento dos alunos, quando propõem uma aula com diferentes recursos, nesse caso , as tecnologias digitais.

Grafico 3 – Professores - Você acha que esse tipo de aula consegue um maior número de alunos participantes e atentos?



Para que o encantamento aconteça, é preciso atenção e participação, e vice versa . Essa via de mão dupla, é fundamental para que alunos e professores sejam participativos e ativos nessa relação de afetividade e aprendizagem. Todos aprendem e interagem. O gráfico mostra que 75% os professores entrevistados acreditam que aulas com uso de tecnologias digitais podem auxiliar o processo de aprendizagem e fazem com que seus alunos participem mais, pois são atrativas com o contexto com público que atendem dentro das salas de aula.

Grafico 4 – Professores - Pretende dividir essa experiência com seus colegas de trabalho?



No gráfico acima, percebemos que a totalidade dos professores querem dividir a experiência com seus colegas de trabalho, porém cabe destacar que no dia a dia das escolas, nem sempre encontros do grupo de professores que atuam em sala de aula acontecem com rotina, e quando acontecem outros pontos são levantados. Há a necessidade de planejamento e

formação para que os professores se sintam aptos utilização de novas tecnologias digitais.

Grafico 5 – Professores - Por quê?



A maioria dos professores, cerca de 66,7%, acreditam que o uso das tecnologias vêm auxiliar o trabalho dentro de sala de aula, sendo uma ferramenta que pode colaborar com o ensino aprendizagem dos alunos da EJA, mas, é preciso que faça parte do planejamento e rotina do docente, pois mas basta acreditar , para mudar é preciso experimentar e atuar para que se possa perceber realmente as mudanças no aprendizado e rendimento dos alunos.

Pergunta : Quais as maiores dificuldades em utilizar novas tecnologias digitais na EJA?

Obteve-se nesta pergunta respostas da seguinte natureza:

“Falta de equipamentos ou falta de manutenção dos aparelhos.”

“Em se tratando da geração alfa, não teríamos problemas. Porém, se os alunos forem mais velhos e resistentes às novas tecnologias, o processo ensino-aprendizagem pode ser prejudicado.”

“Cansaço dos alunos.”

“Os mais velhos ainda tem uma resistência.”

“Falta de estrutura da UE para sua utilização.”

“A dificuldade em manusear artefatos tecnológicos pelos mais velhos.”

“O acesso a elas no ambiente escolar.”

“A falta de estrutura física, a pontualidade dos alunos.”

“Recursos insuficientes na escola.”

“Falta de recursos.”

“A dificuldade apresentada pela parcela de alunos com idade mais avançada.”

“Falta de recursos.”

Percebe-se que a falta de recursos é o ponto mais destacado nas respostas dos professores, o que transparece o quanto as políticas públicas e a gestão da educação não dão conta, é preciso se preparar melhor para atender essa demanda, facilitando o uso de tecnologia digitais nos ambientes educativos e colaborativos para que educadores possam contar com essa ferramenta de forma eficaz e eficiente, em busca de resultados positivos para a aprendizagem dos alunos da EJA, que merecem essa oportunidade e um olhar diferenciado para sua formação.

Vale a pena, destacar também um ponto de grande importância para esse segmento da EJA, apontado pelos professores, no tocante a dificuldades dos alunos mais velhos. Percebemos que esses alunos que pertencem a gerações não digitais, possuem dificuldades na utilização de recursos tecnológicos, porém devem ter também essa oportunidade garantida, para que esse olhar possa ser modificado, dentro de suas habilidades e competências, cada um irá aprender no seu tempo de acordo com a sua formação e sua necessidade, mas não podem ser excluídos e taxados como analfabetos digitais. A tecnologia hoje faz parte da vida de todos de alguma forma, logo , a educação, pode desempenhar o papel de mediação entre homem e a tecnologia vem auxiliando essa relação em benefício de um aprendizado satisfatório que faz parte do letramento social desses alunos que precisam resgatar valores e conhecimentos.

Pergunta : Qual a importância da utilização de novas metodologias em sala de aula para alunos da EJA?

Obteve-se nesta pergunta respostas da seguinte natureza:

"Principalmente para os jovens e adultos trabalhadores que disponham de tão pouco tempo para desfrutar das inovações que a tecnologia pode promover. Faz -se necessário a implementação desses meios para inseri-los as modernidades só mundo atual."

"Facilita a apreensão do conhecimento de forma mais dinâmica , além disso contribui rapidamente para a aquisição das habilidades propostas pela nova BNCC."

"Promover maior interação."

"Agiliza o tempo."

"Possibilitar maior dinamismo às aulas tornando-as mais atraentes para os alunos."

“A EJA possui um grande número de jovens hoje em dia. Eles se interessam por tecnologia.”

“A inovação, com o intuito de despertar o interesse do aluno.”

“Facilitar o aprendizado e o tornar mais atrativo.”

“Talvez ajude, mas acho que educação está muito complicada. Tem hora que é difícil entender o que eles querem.”

“Engajamento e desenvolvimento.”

“Atualização e novo modelo de aula visando despertar maior interesse no aluno.”

Ao final do questionário, na última pergunta sobre a importância da utilização de tecnologias em sala de aula, os professores concordam que é preciso utilizar ,pois obtêm-se um retorno maior por parte dos alunos, agiliza o trabalho, há um maior engajamento dos alunos, atende às competências da BNCC etc, porém não podemos esquecer que contam com a falta de recursos para a utilização das mesmas, logo o professor vive na sua rotina profissional um desafio de saltar o muro das dificuldades e lançar-se à novas práticas por sua própria conta e risco, para que possa fazer a diferença no seu trabalho em busca do encantamento, pois o atual cenário não atende as necessidades dos alunos da EJA. São diversos fatores que podem dificultar esse trabalho: a indisciplina, a evasão, a falta de recursos nos acompanham, logo, buscar novas formas de ensinar e aprender utilizando a tecnologia pode levar ao encantamento que nossos alunos da EJA estão necessitando para enfrentarem o desafio da sala de aula.

Se a tecnologia faz parte da vida de todos atualmente, por que não fazer dela uma grande aliada da educação de Jovens e Adultos que já lutam pelo direito de ter direito a um aprender mais humano e social.

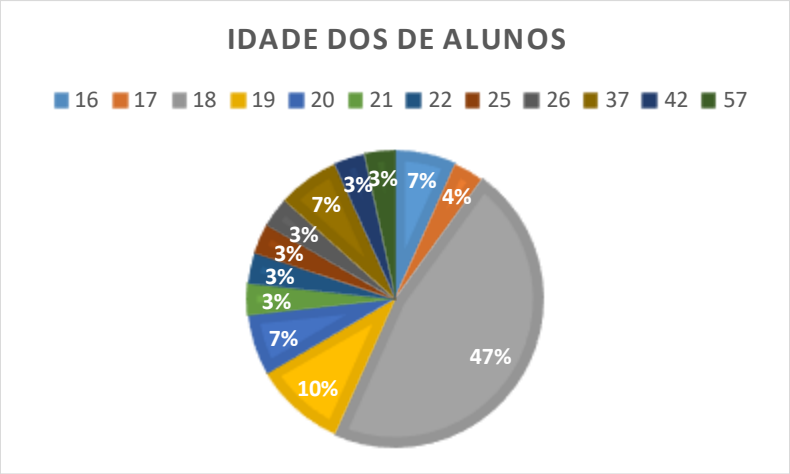
6.1.2 Resultados coletados na etapa de observação reflexiva dos alunos da VII Fase selecionados para participar desta pesquisa – Perfil

Nesta fase, a pesquisadora sentiu necessidade de conhecer o perfil da turma aonde seria aplicada a pesquisa, para entender melhor sobre o uso de tecnologia pelos alunos e conhecer também a condição social dos discentes da EJA. As perguntas foram criadas com bases nas conversas com professores e alunos de acordo com o tema da pesquisa. Na turma com 35

alunos, neste dia, estavam presentes 30 alunos, que concordaram em responder o questionário.

Após os alunos da VII fase responderem o questionário, cujo roteiro de perguntas está descrito em Metodologia neste trabalho, as respostas foram passados para o Google forms, para a projeção dos gráficos e análise dos mesmos, conforme a seguir:

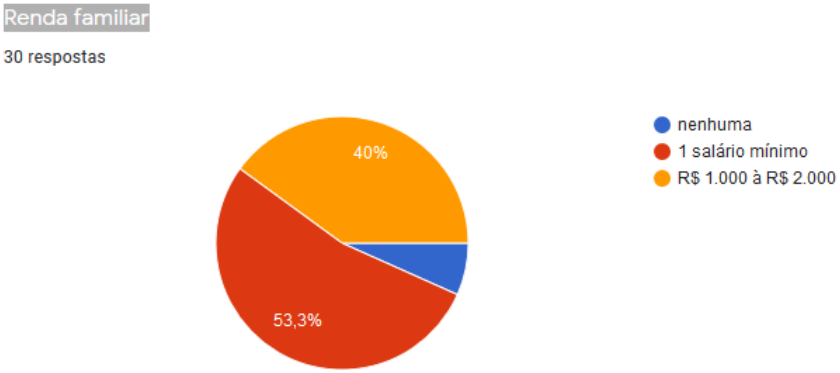
Grafico 6 –Idade (30 respostas)



Criado por Marcia Elias (Este gráfico não foi criado pelo Google forms)

Podemos constatar as seguintes características da turma: Quase a metade da turma possui até 18 anos, ou seja 47% da turma são adolescentes que vieram do turno diurno, devido a atrasos e defasagem idade/série, pararam os estudos e agora voltaram por necessidade de trabalho e ainda porque são obrigados, pois garantem o pagamento de bolsa família aos responsáveis, que contam com essa renda para o sustento no orçamento da casa. A outra metade se divide em alunos com até 30 anos. Os alunos que possuem entre 19 à 30 anos, retomaram os estudos pela necessidade de melhores empregos para o sustento da família, ou por conta de exigência do diploma para continuarem no mercado de trabalho. Os alunos acima de 30 anos, estão ali porque querem mudar de vida, se sentem cansados e pretendem buscar algo mais seguro .

Grafico 7 – Renda Familiar



Criado por Marcias Elias

A maioria dos alunos, ou seja , cerca de 53,3% vivem com uma renda de 1 salário mínimo, o que se confirma pelas dificuldades dos mesmos para manter-se na escola, devido as suas dificuldades no dia a dia, pois quando há problemas com o cartão do Rio Card, das passagens, a frequência diminui ou abandonam a escola, por não poderem custear a passagem diariamente, contribuindo para evasão escolar desse grupo. 40% dos alunos entrevistados da turma da VII Fase da EJA, ganham mais que 1 salário mínimo, e uma minoria não possui nenhuma renda, geralmente são menores de idade e contam com a bolsa família para custear parte dos gastos da família.

Grafico 8 - Mora com quantas pessoas



Criado por Marcia Elias

Traçando um perfil da turma no que se refere a número de pessoas na família percebemos pelo gráfico que a metade da turma tem uma família não tão numerosa, porém que vivem em média com um salário mínimo, comprovando a baixa renda dos mesmos. Em relação a outra metade, se

divide com família entre 6 ou mais integrantes dificultando ainda mais suprir todas as suas necessidades. Buscaram o Ensino público, mas necessitam de tudo o que a escola possa oferecer para facilitar a sua permanência na escola, como uniforme, alimentação, transporte escolar (Rio Card) e ainda, material escolar e livros didáticos.

Grafico 9 - Aparelhos Eletrônicos

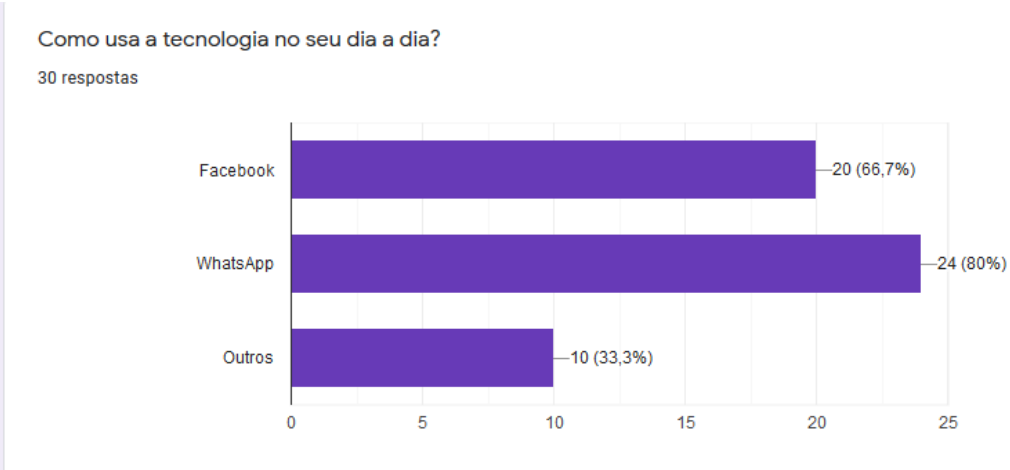


Criado por Marcia Elias

Todos os alunos possuem televisão em suas casas , e 90% possuem além da televisão, também aparelho de celulares, o que facilitou a pesquisa, pois quase a totalidade possuía celular, somente 1 aluno no dia da pesquisa estava sem celular.

Alguns possuíam também tablet e/ou computadores, porém a frequência em relação à utilização não é muito alta devido a mobilidade. Os computadores requerem maior investimento e o celular hoje consegue dar conta da necessidade diária dos alunos e podem levar para onde forem, assim como tablet que os restringe mais.

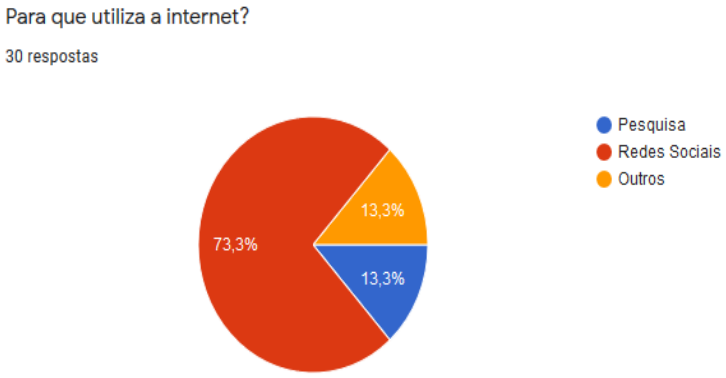
Grafico 10 - Como usa a tecnologia



Criado por Marcia Elias

Acima demonstra que 80% dos alunos utilizam o WhatsApp no seu dia a dia, motivo pelo qual o aplicativo foi escolhido para aplicação da pesquisa, pelo fácil acesso e a possibilidade se comunicar com os outros, sem custos. Os alunos também utilizam o Facebook, como uma porta de apresentação e exposição para os mais jovens e também para os outros alunos que têm o Facebook como resgaste de pessoas, conhecimentos e ainda acompanham o dia a dia de amigos e personalidades que se mantêm conectados a todo tempo, postando, curtindo e acompanhando os acontecimentos e postagens de outras pessoas. A tecnologia móvel hoje faz parte do mundo moderno, e a maioria das pessoas está conectada o tempo inteiro, trocando, interagindo, compartilhando e observando os acontecimentos, informações e transformações na vida e no mundo.

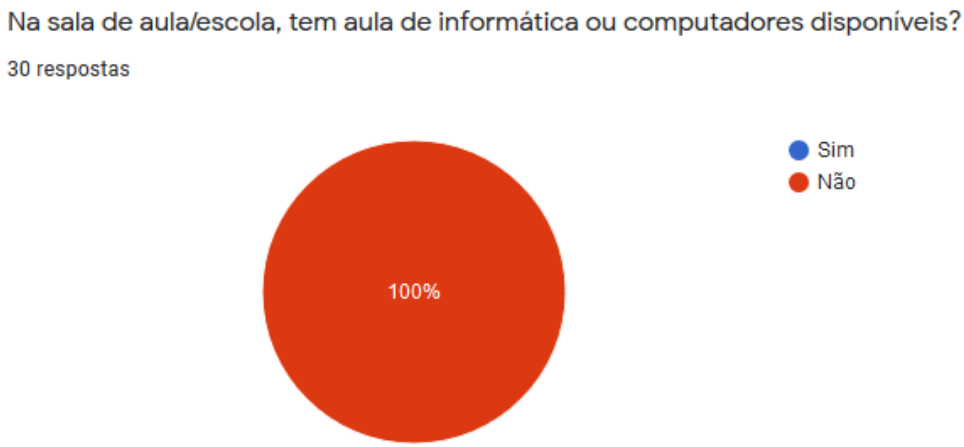
Grafico 11- Para quê utiliza a Internet



Criado por Marcia Elias

Dos alunos entrevistados quanto ao uso da tecnologia, ficou claro que 73,3% dos alunos utilizam as redes sociais pois acompanham, postam e vêm tudo o que está acontecendo no pais e no mundo, assim como acessam diversos aplicativos e muitos canais que lhes interessam. Alguns até utilizam para pesquisa, cerca de 13.3% quando necessário, mas não é a prioridade e rotina dos mesmos.

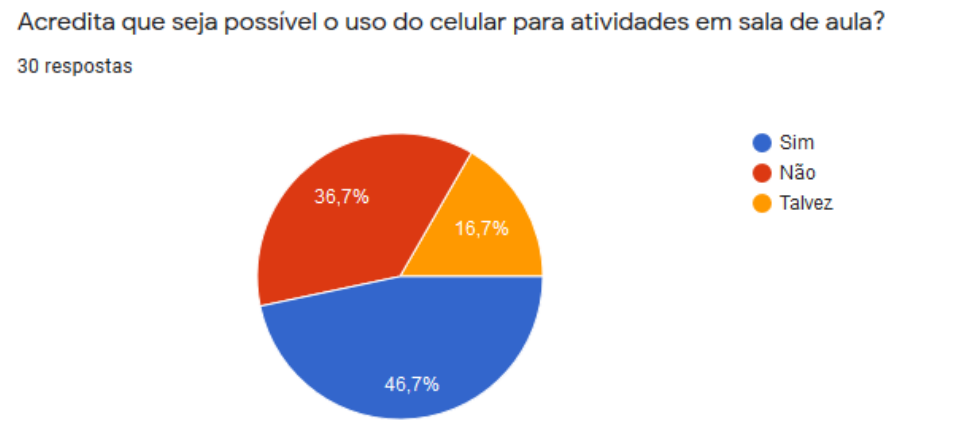
Grafico 12 - Computador disponível em sala de aula



Criado por Marcia Elias

A totalidade de alunos da turma da VII Fase, confirmou que na sala de aula e na escola não têm acesso aos computadores ou aulas de informática, motivo confirmado na entrevista com os professores quando destacam a falta de recursos como uma das maiores dificuldades do uso da tecnologia.

Grafico 13 - Uso do celular nas atividades de aula



O uso do celular em sala de aula no desenvolvimento das atividades foi um tema bem debatido, pois a maioria (46,7%)acredita que é favorável ao uso de tecnologia móvel por ser um fato inovador, estimulante, desafiador que traz interação e aproximação entre discentes e docentes. Porém 36,7% acharam que o uso pode atrapalhar o rendimento pois temem a própria distração em sala de aula, pois acham que vão buscar outras informações em paralelo.

Após conhecer o perfil social da turma, aplicamos as sequências didáticas que transcorreram em 4 semanas, como atividades de língua portuguesa e ILPT.

Após a aplicação das sequências didáticas foi realizada uma avaliação com os alunos da VII fase, para uma análise da percepção dos mesmos diante da metodologia aplicada, no caso o uso do Whatsapp.

Os alunos avaliaram as atividades propostas o aproveitamento e satisfação dessa didática com um novo olhar, voltado para inovação e integração, através do auxílio da tecnologia auxiliando no encantamento desses alunos pelo professor.

6.2 Resultados da sequência didática com o WhatsApp na leitura e escrita das turmas da VII Fase da EJA

Nesse momento a partir da realidade já vivenciada por anos como professora de EJA, realizou-se um planejamento de aulas buscando tecnologias simples e metodologias fáceis de implementar, dentro do programa normal padrão, visando a aplicação de Sequências Didáticas (tabela 1 e 2) usando tecnologia móvel, sala invertida, rodas de conversas para tornar a aula mais produtiva para este alunado.

A professora regente da turma no dia, foi quem aplicou as sequências didáticas (sequências didáticas 1 e 2), sempre acompanhada pela professora pesquisadora, estabelecendo uma parceria para o desenvolvimento dessa pesquisa, deixando bem claro para todos os objetivos desse trabalho.

Nessa momento pretendeu-se justificar a pesquisa e consolidar o objetivo geral, confirmando ou não a hipótese levantada pelo autor da pesquisa, ou seja, configurou-se como a fase investigativa da pesquisa. A intenção foi desenvolver no planejamento da aula, sequências didáticas utilizando o WhatsApp na leitura e escrita da turma da VII Fase da EJA, como uma tecnologia digital facilitadora e mediadora do processo de ensino aprendizagem promovendo o encantamento do aluno desse segmento.

Buscou-se a tecnologia mediadora, uma ferramenta que auxiliasse na criação de vínculo sócio afetivo entre professor –aluno para que a aprendizagem acontecesse.

Optou-se pelo uso do WhatsApp, por ser um de fácil acesso para todos, conhecido pelos alunos que utilizam essa tecnologia diariamente formal e/ou informalmente e por ser também de conhecimento dos professores que trabalhavam nesse segmento, EJA. Através do uso de tecnologias digitais pode-se estimular os alunos à leitura, pesquisa, debate do assunto, produção de um texto individual ou em conjunto, troca de opiniões, imagens, textos orais e escritos, imagens enfim poderão utilizar diferentes tipos de linguagens.

Tabela 1 – Sequência didática número 1 da Pesquisa

Atividades desenvolvidas	Recursos	Objetivos	desenvolvimento da atividade - Em sala	desenvolvimento da atividade - Em casa
Gênero textual Poesia	Varal de poesias Uso do celulares Criação do grupo no WhatsApp	ampliar o interesse dos alunos pela leitura de poemas, a sua percepção sobre o universo temático da poesia	Escolha de uma poesia no varal, para ser postada no grupo do WhatsApp criado pela professora em sala de aula.	Os alunos postaram no whatsapp a poesia escolhida e seus comentários por escrito no grupo, compartilhando seu entendimento e percepção sobre a poesia escolhida com os participantes do grupo. O aluno pode também pesquisar outra poesia por conta própria e postar no grupo.

Fonte: Professora Pesquisadora e professora Regente da turma

1º passo: A professora apresentou o gênero textual: Poesia e suas características, lendo para seus alunos várias poesias, de vários autores brasileiros.

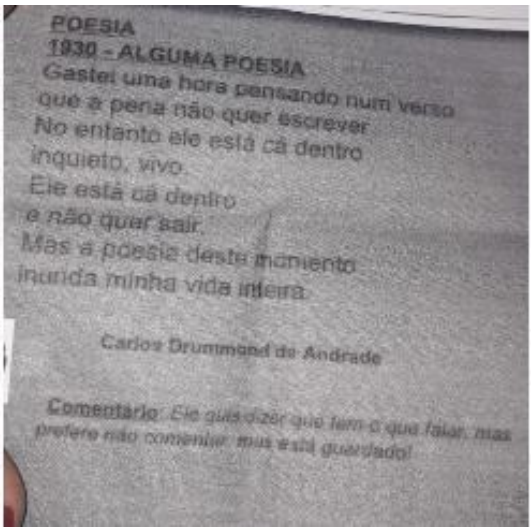
2º passo: Após essa apresentação, as poesias foram expostas em varal, na sala de aula para que cada aluno escolhesse uma para seu trabalho;

3º passo: Após escolher, o aluno pode postar no grupo do WhatsApp, criado pela professora para essa atividade, a sua poesia escolhida, postando a foto, e, escrevendo o porquê escolheu aquela poesia;

4º passo: Os alunos puderam postar suas opiniões e como atividade para casa, tiveram que trazer uma poesia pesquisada na internet para que no dia seguinte participassem de uma roda de conversa sobre o tema trabalhado, quando se produziu um debate, onde o diálogo e a troca de ideias foram fundamentais para ressignificar o aprendizado de cada um que esteve presente. Tiveram ainda, oportunidade de criarem poesias para participação em um Sarau, que aconteceu na escola, e ainda, apresentaram essas poesias de forma cantada, no concurso de Slan da escola. Essas poesias foram postadas também no WhatsApp para que todos pudessem conhecê-las.

Segue alguns exemplos das postagens das poesias e comentários dos alunos ao lado no Grupo do WhatsApp:

Figura 1 – Poesia e comentário do aluno(a)



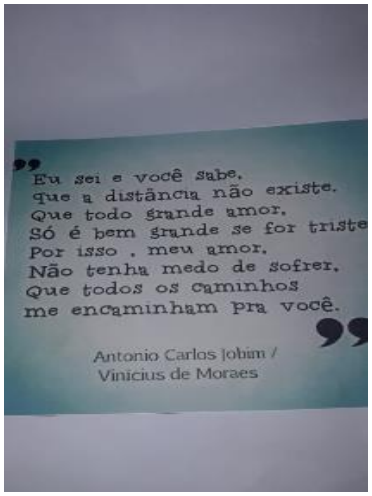
"Esse texto me representa.... Eu escrevo para não deixar meus sentimentos morrerem.
A vida dura, o desrespeito ,a falta de compromisso político trazem a desesperança.
E qndo eu escrevo, sinto renascer em mim vontade de viver.
A vontade de acreditar na mudança!
Sempre falo pra vcs sobre essas coisa "

Figura 2 – Poesia escolhida p aluno (a)



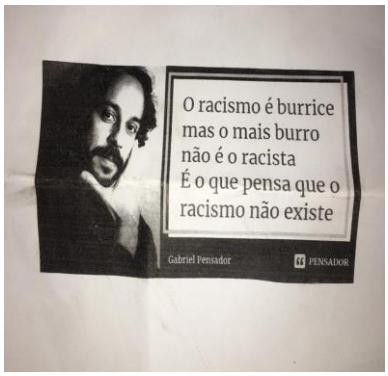
"Gostei, pois me remete aos obstáculos que temos que enfrentar no nosso dia a dia, que nem sempre nos sentimos preparados. Mas é preciso remover todas as pedras, seja retirando uma a uma ou quebrando-as, para que consigamos careá-las. Quantas vezes pensamos em desistir ,mas, não podemos...."

Figura 3 – Poesia e Comentário de Aluno (a)



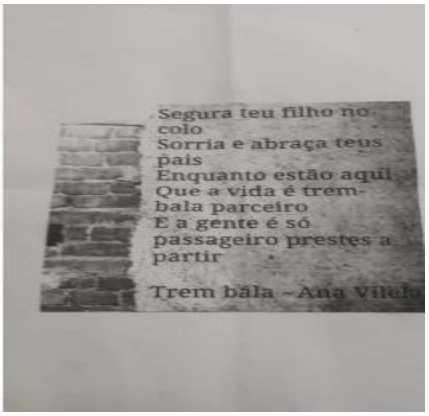
" Entendi nessa poesia que é um relacionamento a distância, e q ambos sofrem de saudade mas fazem disso uma saudade boa, e que fortalece mais o amor deles".

Figura 4 – Poesia e Comentário de aluno (a)



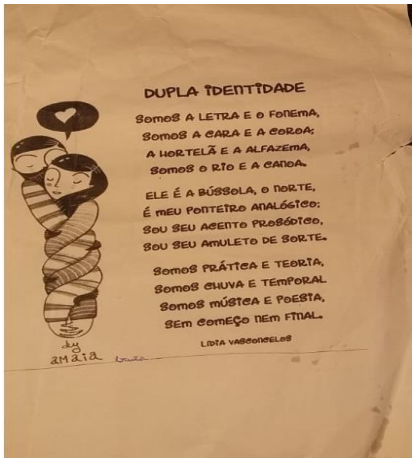
"Com essa frase eu entendi que, apesar do racismo ainda estar muito presente no cotidiano, algumas pessoas na sociedade fecham os olhos para ele. Pessoas que não sofrem desse preconceito e vivem acreditando que não existe. O que é uma grande ofensa para todos que carregam o peso que o racismo traz".

Figura 5 – Poesia e Comentário de aluno(a)



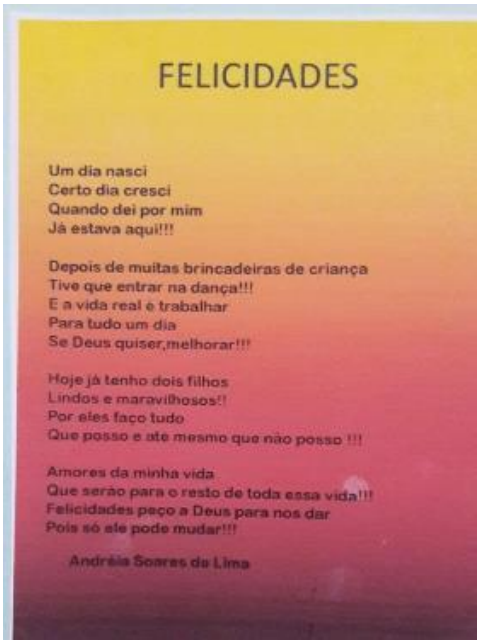
"Esse texto eu entendi que a gente tem que dá valor aqueles que temos do nosso lado porque a vida e passageira hoje as pessoas que a gente gosta pode está aqui e amanhã não e temos que dá valor por a vida e passageira"

Figura 6 – Poesia e Comentário de aluno (a)



"Na minha opinião. Esse texto que fala de casal tem um relacionamento amoroso " eles vivem uma para o outro, que só pensão em ficar junto al tempo todo. "que até nos momentos que estão longe um do outro.na minha opinião esse casal nasceram um para o outro. *DUPLA IDENTIDADE"*

Figura 7 – Poesia e Comentário de aluno (a)



FELICIDADES

Um dia nasci
Certo dia cresci
Quando dei por mim
Já estava aqui!!!

Depois de muitas brincadeiras de criança
Tive que entrar na dança!!!
E a vida real é trabalhar
Para tudo um dia
Se Deus quiser,melhorar!!!

Hoje já tenho dois filhos
Lindos e maravilhosos!!
Por eles faço tudo
Que posso e até mesmo que não posso !!!

Amores da minha vida
Que serão para o resto de toda essa vida!!!
Felicidades peço a Deus para nos dar
Pois só ele pode mudar!!!

Andréia Soares de Lima

"Oq eu entendi foi q ela cresceu e teve um vida de criança com muitas brincadeiras e tudo mais, mas um belo dia ela teve que entra na realidade, teve que crescer e trabalhar, a vida dela mudou pois agr ela tem dois filhos e esperar que ela seja feliz,mais na vrdd ela já é feliz pois tem dois filhos q é os

Tabela 2 – SequêncIa Didática número 2 da Pesquisa

Atividades desenvolvidas	Recursos	Objetivos	desenvolvimento da atividade - Em aula	desenvolvimento da atividade - Em casa
Gênero textual Poesia Criação de poesias com os temas: - Amor - Poluição - Homofobia empoderamento feminino - Preconceito	Varal de poesias montado pelos alunos Uso do celulares com aplicativo WhatsApp	Promover a criação de poesias em grupos pelos sobre diferentes temas atuais, que representem as suas percepções no atual contexto social	Escolha de uma poesia no varal, para ser postada no grupo do WhatsApp criado pela professora em sala de aula e ainda a criação de poesias em grupos sobre os temas sugeridos pela professora. Montagem de um novo varal com as poesias criadas em grupo pela turma.	Comentar no grupo a poesia que foi criada pelo grupo e a continuação da postagem de poesias escolhidas no varal e comentários sobre as mesma.

Fonte: Professora Pequisadora e Professora Regente da turma

Esta Sequência Didática foi desenvolvida em 4 passos.

1º Passo - Montagem do varal pelos alunos, com as poesias escolhidas para a roda de conversa, promovendo um debate entre os alunos da VII Fase, onde o diálogo e a troca de ideias serão fundamentais para ressignificar seu aprendizado, registrando através de fotos esse momento.

Figura 8 – Varal de Poesias



Fonte: Professora Pesquisadora e Professora Regente

2º Passo Os alunos criaram poesias com temas trabalhados no projeto da escola para a montagem de um varal para o corredor da entrada da escola. Foram protagonistas dessa atividade em grupo, pois tiveram oportunidades de criação, de interação e discussão dos temas.

3º Passo : As poesias criadas foram objeto de apresentação de um Saral aonde os alunos da VII Fase apresentaram essas poesias cantadas para outros alunos da EJA, semelhantes a uma disputa de slam.

Figura 9 – Poetry Slam –Competição de poesias



4º Passo: Alunos que ainda não haviam participado, foram incluídos nessa atividade. Puderam realizar a atividade em casa, e foram incluídos no grupo da turma do WhatsApp e puderam postar suas opiniões e como atividade para casa, tiveram que trazer uma poesia como pesquisa na internet para que pudessem participar da roda de conversa sobre o tema trabalhado junto com a turma.

Dialogaram sobre o que leram e o que escreveram sobre cada trabalho publicado no grupo do WhatsApp. Em seguida, democraticamente selecionaram as 4 mais comentadas e postaram no grupo do WhatsApp bem como, no mural da sala de aula.

Esta Sequência didática fez parte da aula curricular da professora regente, que apenas introduziu metodologia e tecnologias e todos participaram.

Após a aplicação das sequências didáticas dos quadros acima apresentados, os alunos e professoras que aplicaram as pesquisa realizaram avaliações sobre o tipo de atividade desenvolvido conforme descrito na próxima etapa.

6.3 Resultados da avaliação do uso do WhatsApp pelos alunos da turma da VII Fase da EJA quanto ao uso do WhatsApp

Foram selecionados 16 alunos pela professora Pesquisadora, que escolheu aqueles que apresentaram maiores dificuldades de aprendizado, segunda conversas informais com as professoras regentes. Eles fizeram a avaliação do método proposto com o uso da tecnologia digital. Avaliaram se esse tipo de aula foi diferenciada, se os recursos tecnológicos facilitaram a troca de ideias, se ajudou na interação e discussão do conteúdo abordado, e se houve sucesso no ensino e aprendizagem.

Os alunos efetuaram a avaliação através do acesso ao link do questionário no Google Forms. Segue abaixo o questionário de avaliação respondido por 16 alunos da turma:

Pergunta1- Descreva em poucas palavras o que foi aprender a língua portuguesa utilizando a tecnologia móvel no celular, WhatsApp e internet, com sua turma em sala de aula e em casa?

"Foi uma experiência boa. É um pouco diferente mas acho que pode dar muito certo se todos colaborarem."

"Foi boa, excelente. É sempre bom aprender coisas novas e creio que a língua portuguesa vai nos ajudar muito no futuro!"

"Foi uma experiência muito Boa, gostei bastante, acho que deveríamos fazer mais vezes". Apesar que estudar por internet muitos alunos não vão se dedicar, mais achei muito bom!"

"Sim, na sala de aula."

"Foi uma experiência nova e divertida de fazer."

"Foi bom, na minha opinião deve se repetir mais vezes, gostei pois hoje em dia o uso de celular é em alto nível."

"Diferente sim."

"Diferente e mais divertido."

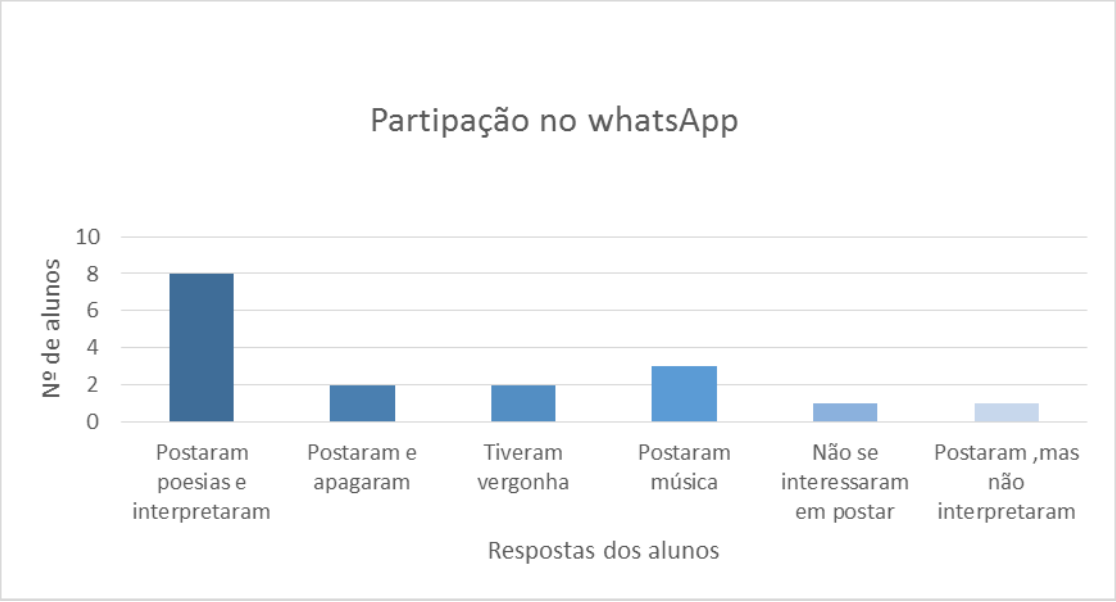
Quando indagados sobre aprender com a utilização da tecnologia, os alunos mostraram satisfação, pois nem eles mesmos acreditam que seria possível uma aula assim diferenciada, mixando ensino presencial e ensino híbrido.

Pude perceber que se encantaram e se empolgaram após sentirem a participação de todos, inclusive das professoras e pesquisadora que a todo tempo, incentivavam o grupo para que todos se sentissem à vontade para fazerem suas postagens ou gravarem seus áudios.

Nesse caso, o encantamento aqui está relacionado ao prazer em participar da aula e realizar as atividades com interesse e comprometimento.

Percebeu-se o envolvimento e interesse dos alunos, que evitaram faltar as aulas nesses encontros e cumpriram suas atividades mesmo de sem irem à escola, acompanhando e participando no grupo, na troca de informações e auxílio aos colegas.

Grafico 14 – Pergunta: O que pesquisou e o que enviou para o grupo do WhatsApp?:

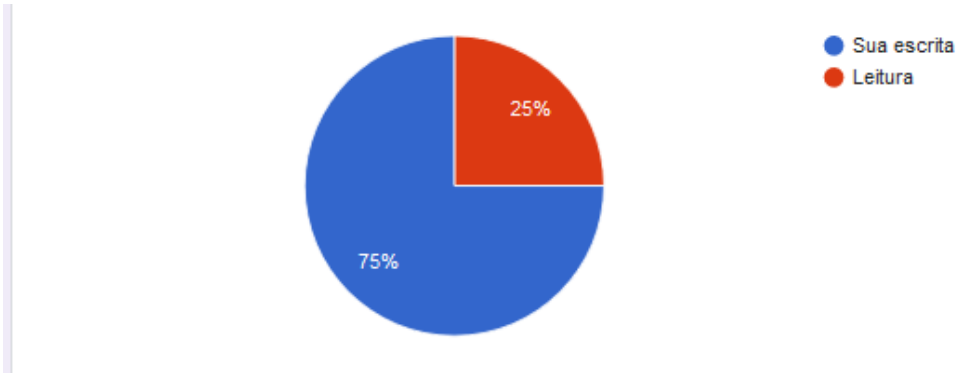


Criado por Márcia Elias

Pergunta 2: Você gostaria de falar do que pesquisou e o que enviou para o grupo do WhatsApp? Justifique:

Conforme demostrado no gráfico, os alunos ficaram muito divididos nessa resposta, mas percebeu-se que uns não se interessaram em postar, outros tiveram vergonha, ouros apagaram, e ainda , outros não tiveram problema em expor sobre a sua opção pela poesia em forma de música. Mas, a maioria dos grupo postaram seus trabalhos, poesias ou músicas, sendo positivo para o aprendizado dos mesmos e um momento de interação e diálogo entre todos.

Grafico 15 – Preferência de postar sua escrita ou preferiu a leitura em sala de aula?



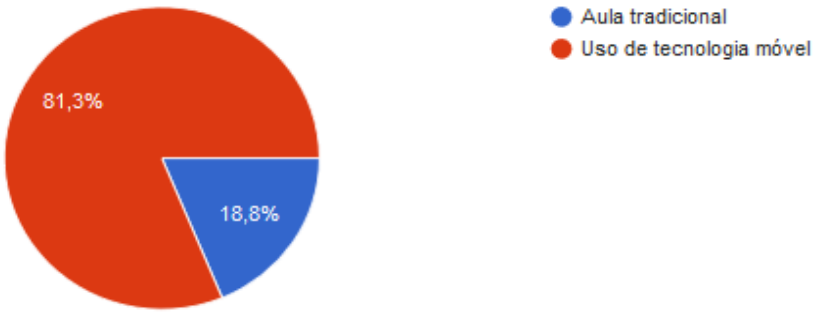
Criado por Márcia Elias

Pergunta 3: Você no seu trabalho preferiu postar sua escrita ou preferiu a leitura em sala de aula?

Os alunos preferiram postar a sua escrita no grupo do WhatsApp, cerca de 75% dos alunos que participaram da avaliação, optaram por postarem a sua percepção sobre o que entenderam da poesia escolhida, como postaram outras retiradas por eles da internet, e ainda, dialogaram no grupo sobre as escolhas e seus significadas. Foi a etapa da pesquisa mais rica, pois percebeu-se claramente como estavam envolvidos e encantados na conclusão dessa atividade, pois houve uma cobrança dos alunos entre si para a participação de todos, e ainda, argumentavam e tiravam suas dúvidas com as professoras.

Mesmo assim os 25% que optaram pela leitura em sala de aula, tiveram a oportunidade de fazê-la na roda de leitura, expondo sua opinião e dividindo com colegas e professoras.

Grafico 16 – Aprendeu mais usando esse método com tecnologia móvel, Internet, pesquisa e roda de conversa e debate no WhatsApp?



Criado por Márcia Elias

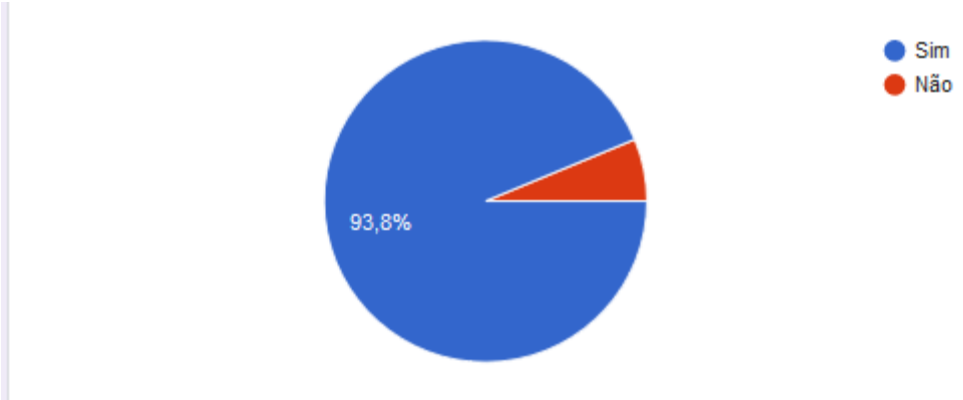
Pergunta 4: Você, enquanto aluno, acha que aprendeu mais o conteúdo dado pela professora, usando esse método com tecnologia móvel, Internet, pesquisa e roda de conversa e debate no WhatsApp?

Os alunos perceberam um ganho no aprendizado com esse tipo de aula que envolveu o uso de tecnologia digital, pois 81,3% disseram que preferem esse tipo de aula do que aulas mais tradicionais com lousas cheias de conteúdos e escritas cansativas, quando chegam já cansados à noite para encararem mais uma jornada para finalizarem seu dia.

Podemos perceber que quando chegam e são atraídos com atividades mais dinâmicas e envolventes, se concentram no momento da sala de aula e têm a oportunidade de aprenderem mais.

Os alunos de mais idade temem um pouco essas aulas, pois têm vergonha ,por não dominarem a tecnologia, e se sentirem excluídos, optando por aulas tradicionais que lhe dão uma maior segurança. Sendo assim, precisam de apoio e auxílio de professores e colegas de turma para conseguirem concluírem atividades.

Grafico 17 - Gostaria que os outros professores também usassem esse tipo de recurso?



Criado por Márcia Elias

Pergunta 5: Gostaria que os outros professores também usassem esse tipo de recurso?

A maioria dos alunos respondeu que gostariam que os outros professores também trabalhassem de forma diferenciada. Cerca de 93,8% acharam que essas aulas são mais atrativas e estimulantes para os alunos da EJA. Vejamos a seguir o porquê dessa escolha.

Pergunta 6: Caso a resposta anterior tenha sido sim, por quê?

"Acredito que se alguns começarem a pelo menos tentar a usar algumas vezes para trabalhos, seria interessante."

"Pra poupar tempos de aulas por conta de pessoas que trabalham"

"Porque tem muito gente que trabalha e quase sempre não tem tempo de chegar pra ir à escola. Com a tecnologia móvel, internet, seria mais fácil para aqueles que trabalham."

"Porque achei melhor e mais interessante."

"Porque além de aprender em sala de aula poderíamos aprender também pelo WhatsApp."

"Para vermos como iria ficar esse recurso usado pelos alunos."

"Mais agradável."

"Você pode fazer fora da escola."

"Porque é mais prático."

"Porque seria uma forma de complementar a forma de ensino."

"Porque aprende mais fácil."

"Porque é muito interessante aprender de novas formas."

"Porque é muito mais fácil de prestar atenção."

"Por que é mais animador."

"Porque não acho que seja interessante."

"Pq seria legal."

As respostas variaram, porém vê-se claramente que trabalhando com o uso da tecnologia muitos benefícios são apontados pelos alunos da EJA, como: ajuda no aproveitamento do tempo para aqueles que tem problemas no horário; por terem também a oportunidade de aprenderem pelo WhatsApp; Ser mais fácil de prestarem atenção, logo, mais envolvente, oportunidade de aprender de formas diferente, sendo inovador; mais prático; e outros.

Com essas respostas se a segurança de que vale a pena a utilização da tecnologia como uma ferramenta de ensino aprendizagem, pois os alunos aprendem de forma mais dinâmica, inovadora e envolvente, promovendo o encantamento desses alunos no momento de ensinar e aprender.

Pergunta 7: Gostaria que os outros professores também usassem esse tipo de recurso? Por quê?

"Sim."

"Acredito que se alguns começarem a pelo menos algumas vezes para trabalho, daria certo."

"Sim, seria ótimo gostaria que fosse assim. Pq achei melhor desse jeito!"

"Sim, por quê tem muitas pessoas como adultos e jovem, que trabalha e não consegue chegar a tempo na escola, e tbm como tem muita gente que mora longe e ainda não tem seu cartão e tem dificuldade de ir à escola, por isso acho que os outros professores tbm deveriam usar!"

"Sim, achei interessante."

"Sim"

"Sim"

"Sim. Mais moderno e atrativo."

"Sim. A gente pode vê o trabalho dos outros."

"Porque é mais prático."

"Sim."

"Porque aprende mais fácil."

"Porque é mais fácil de prestar atenção."

"Sim, é mais divertido."

"Não."

Os professores poderiam investir mais em aulas desse tipo, pois a maioria esteve envolvido, e atraído por essa forma de aprender. Acham um método mais moderno, fácil, divertido, prático para os que moram longe e tem

problemas no trabalho, pois podem fazer atividades em casa e enviar pelo WhatsApp, facilitando e aprimorando o aprendizado.

7 RELATO DA EXPERIÊNCIA PELA PROFESSORA PESQUISADORA

Antes de iniciar a pesquisa, conversei com as duas professoras que se dispuseram a fazer a pesquisa sobre o objetivo da pesquisa, a partir daí combinamos sobre o conteúdo que seria trabalhado para a coleta e análise de dados da pesquisa. Optamos pelo tema poesia, por ser conteúdo programático da EJA, e por fazer parte do projeto do sarau que estava acontecendo na escola, onde os alunos deverias criar poesias para uma disputa de Slan. As professoras se mostraram disponíveis, gostaram da proposta da pesquisa e se interessaram em participarem. Cabe destacar que a pesquisa aconteceu em 5 encontros com a turma e foram utilizadas 2 sequências didáticas. (Tabela 1 e Tabela 2)

Ao entrar na sala de aula, da VII Fase da EJA, não sabia bem como convenceria aquela turma a participar de minha pesquisa em pleno final de ano, no 4º bimestre, em meio a um acelerado processo de evasão escolar , que assola a EJA, a cada final de semestre, por diferentes motivos e justificativas que não conseguem superar a perda na vida de cada um que desiste ou que se afasta seja qual for o motivo. Essa turma em sua maioria é composta de jovens que largaram os estudos em algum momento e agora retomaram, na tentativa de concluírem o 2º ciclo do ensino fundamental.

Iniciei dizendo que sempre tive uma empatia por esse segmento e que naquele momento queria muito e precisava que eles fizessem parte da minha pesquisa, mas de forma voluntária, pois tentaria convencê-los da importância de se tentar momentos diferentes, e que eu, acreditava no poder do encantamento do professor, nas aulas, uma vez que para aprender e apreender, acreditava também que a EJA necessita de algo diferente , que possa envolver e estimulá-los a acreditarem neles e na capacidade de transformar e modificar cada dia de suas vidas. Na verdade percebi todos os olhares voltados para minha pessoa, porém pairava a pergunta: O que eles estão pensando? Será que participarão?

Disse que estava ali para propor o uso de uma tecnologia, que já fazia parte da vida deles corriqueiramente neste momento corrido da sociedade, na vida, no trabalho, nos espaços sociais frequentados por eles, na família, e na escola, espaço formador e de formação para todos que neles perpassam, sejam docente ou discente.

A princípio, percebi uma certa resistência dos alunos, que não entendiam bem como funcionaria a aula, e que acharam um " saco talvez, essa aula, sobre poesia. Expliquei que seria algo simples, prático, e fácil para todos e que teríamos a oportunidade de dialogar de forma híbrida, pessoalmente, semipresencial, em grupo, individualmente, enfim, apontei diversas possibilidades e a partir daí começaram a prestar atenção.

Apresentei à eles minha proposta de trabalho como pesquisadora pesquisei e selecionei algumas poesias e montei umas fichas coloridas para expor em um varal, selecionei inclusive as que as turmas da EJA criaram coletivamente para um Sarau (poesia cantada) produzido pela secretaria de Educação para EJA, sendo uma disputa de Slan. Levei músicas, poesias, de vários autores e as de suas próprias autorias, para incentivá-los e trabalhar a autoestima.

No primeiro dia, tive poucos adeptos, a frequência muito baixa, só me permitiu criar o grupo do whatsApp, e incluir poucos alunos, que se mantiveram calados por um semana, até a 2ª aula. Deixei o material com uma aluna , para que pudesse distribuir e recolher o numero de celulares dos alunos para que eu pudesse incluir no "Grupo de Poesia da EJA", nome que dei ao grupo criado para pesquisa.

No 2º dia, da atividade, fui surpreendida por mais alunos, que ,e procuraram para saber como seria essa atividade. Cheguei na sala explicando novamente a pesquisa e destaquei que eles tinham uma grande responsabilidade, pois eu precisava provar , que o aprender pode ser gostoso, prazeroso, e que se faz necessário buscar caminhos diferentes para ensinar esse segmento, de histórias de vidas diferentes, que chegam ali, naquela hora, canados de pois de um dia que envolve trabalho cansativo, desafios do dia a dia, tentativas frustradas e outras situações e que era preciso chegar e ter a

certeza que valeu a pena ir para escola.....mas que para que isso mude, é preciso que cada um dê a sua contribuição , e esse era meu objetivo com essa pesquisa. Depois, incluí mais alguns alunos, permiti grupos , pois alguns não dispunham de celulares e/ou internet. Nesta noite, falei um pouco da tecnologia, dessa ferramenta que trouxe inovações consideráveis e faz muita diferença em sala de aula, e expliquei que deveriam escolher uma poesia, postarem no grupo no qual estavam incluídos e que deveriam postar também o que haviam percebido com a leitura da mesma e que postassem esses comentários no grupo. Falei sobre o ensino híbrido, que seria dessa forma e assim aconteceu. Na hora muitos empecilhos foram declarados, porém quando comecei a incentivá-los no grupo, depois da aula, uns saíram do grupo, perguntei no particular o porquê, que seria apenas uma atividade diferente, e logo pediram para que os colocassem novamente, Postei a poesia que escolhi como integrante do grupo, a professora deles também, e a partir daí , iniciaram as suas postagens e seus comentários, o que causou uma grande emoção. Emoção de vê-los dialogando, trocando e compartilhando entre si , seus diferentes olhares, com autonomia, com opinião, de forma polifônica e dialógica. Momento de letramento social real, de interação e aprendizado com a construção de conhecimento. No livro Ensinar e aprender com Paulo Freire, encontramos na escrita de Pelandré(2005,p.85) :

> A dimensão individual do letramento compreende os processos fundamentais de leitura e escrita, que embora considerados em muitas pesquisas como processos únicos, básicas entre as habilidades e os conhecimentos que são empregados na escrita. Sendo assim, a atividade de ler, na perspectivas dessa dimensão, ler como uma tecnologia, é um processo de relacionar símbolos escritos com unidades sonoras(fonemas), associado a um processo de construção de sentido, o que chamamos de alfabetização.
> Inclui, portanto, uma grande variedade de habilidades, tais como decodificação de símbolos escritos, obtenção de significados , evoluindo para o que se denomina letramento com o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como as de interpretação de sequências de ideias ou eventos, estabelecimento de analogias, de comparações, de interferências, de uso de linguagem figurada, de anáforas, e habilidades de raciocínio cognitivo, aplicáveis a uma diversidade enorme de materiais que podem variar de tabelas de horários de ônibus ou preços de supermercados a textos literários.

Naquele momento percebi que aquela atividade traria oportunidades de uso de conhecimentos e habilidades de leitura, de escrita de interação

naquele grupo social que ali estava na minha frente, e se dispuseram em participar.

As mudanças estão acontecendo e com elas a sociedade vai se transformando, e as tecnologias implicam na reinvenção do nosso dia a dia e também na ressignificação da prática educacional. Logo é preciso se preparar para esses novos desafios nos quais os educadores necessitarão enfrentar para se manterem incluídos no processo de aprendizagem e consequentemente na continuidade de sua função de professor.

A pesquisa foi crescendo, crescendo e diariamente eu postava palavras de incentivos, poesias novas e deixava recados para o nosso próximo encontro e a professora interagia no grupo e ainda, colocou a atividade como parte da avaliação do bimestre, o que incentivou mais adeptos à essa atividade.

No nosso terceiro encontro, montamos uma roda de conversa onde podemos dialogar sobre essa experiência, e incluir aqueles que não haviam postado. Uns por não terem celulares, outros por vergonha de escrevem errado no grupo, outros porque queriam fazer a atividade em grupo, e iniciamos o debate sobre as diversas poesias escolhidas e pude perceber como se libertaram naquele momento descontraído, falando das poesias e remetendo as suas interpretações à suas próprias vidas e experiências conhecidas. Pude conhecer melhor ali, junto com as professoras, como os alunos, em meio as suas diferenças e diversidades, conseguiam ouvir o outro, fazer comparações, ter expressividades, criatividades, desenvolver habilidades através de sua linguagem oral ou escrita. E a tecnologia permeou toda a atividade. Selecionamos as que mais se destacaram. O varal ficou exposto no corredor da escola e parte na sala de aula para que outros pudessem continuar as escolhas e suas postagens, e foram comunicados sobre um link aonde deveriam acessar para responderem um questionário online, o os deixou muito curiosos. Segundo Moran(2013,p.21):

> {...} Ensino e educação são conceitos diferentes. No ensino, organiza-se uma série de atividades didáticas pra ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento(ciências, história, matemática). Na educação , o foco, além de ensinar é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as

> dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade em que vivemos.

As professoras a todo instante participavam, abraçando a atividade e cobrando o retorno e participação de todos, pois perceberam o quanto a turma estava unida nessa atividade, uma vez que houve até um aumento na frequência dos alunos nessas aulas, pois a cada aula, havia um momento do encontro para sabermos o que cada um havia postado e sobre o andamento da pesquisa que eu fazia questão de colocá-los a parte de tudo.

O uso do WhatsApp provocou mudanças nessa sala de aula, trouxe uma educação presencial e a distância, com novas possibilidades e novos desafios. Mais mobilidade na comunicação e um ensino colaborativo, híbrido.

> O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio de ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTESEN;HORN;STAKER,2013)

No quinto encontro fechamos a pesquisa com uma avaliação dessas aulas, aonde aqueles que não haviam respondido o questionário online, tiveram a oportunidade de responderem o físico ali.

Com a pesquisa percebi que estreitaram o vínculo comigo, pois me viam ali como um deles, devido a relação que se estabeleceu nas conversas durante a semana no grupo criado no WhatsApp para a aplicação da pesquisa,

O ano letivo foi chegando ao fim, as avaliações aconteceram, mas o grupo continuou com trocas e conversas, até que o último aluno respondeu, e todos foram saindo simultaneamente do grupo se despedindo e deixando uma mensagem positiva para seus colegas e professoras.

Pude perceber na VII Fase, o quanto essa atividade aproximou a turma, e estreitou o vínculo com as professoras, e como essas aulas tomaram uma outra repercussão, pois os alunos se sentiram mais participativos e contextualizados com o uso simples e prazeroso de uma ferramenta que tem um tom de encantamento que auxiliou as professoras na sua prática do cotidiano escolar, que abriu um viés mais abrangente, onde o ensino híbrido , o ensino presencial, o ensino à distância , se entrelaçaram e trouxeram

benefícios reais para o alunado da VII fase da Educação de Jovens e Adultos desta Instituição de ensino.

Destaca-se aqui a importância da integração de tecnologias de forma inovadora. Moran(2013,p.36)descreve que :

> Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para comunicação com os alunos e dos alunos entre si , para integração entre grupos, dentro e fora da turma, para a publicação de páginas webs, blog, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades.

Para que o professor utilize novas tecnologias digitais, é preciso ter um viés voltado para uma pedagogia mais flexível, integradora e experimental diante de tantas situações que surgem no dia a dia de sala de aula e que precisam ser enfrentadas por todos que estão inseridos no cotidiano escolar da EJA.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências dos relatos dos professoras, experiências vividas, entrevistas e observações do espaço escolar da Educação de Jovens e Adultos caminhamos por esse segmento, pela chão da sala de aula, e pelos espaços da escola para que se pudesse verificar como as novas tecnologias digitais podem ser recebidas e utilizadas para a promoção do encantamento dos alunos, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

. Na verdade é uma trilogia aluno-professor-tecnologia que precisa ser ressignificada para que possa contemplar os alunos da EJA, sem diferenças e desigualdades. Temos que ter consciência dos problemas enfrentados por esse segmento, muitas das vezes excluído, mesmo existindo hoje políticas públicas destinados à eles, que não dão conta de suprir as suas reais necessidades. São problemas, políticos, econômicos, sociais e conjunturais que o mundo da educação vem enfrentando na atualidade, e as tecnologias digitais utilizadas de forma eficaz e eficiente, pelo docente, como uma metodologia inovadora, pode promover o encantamento dos alunos da EJA e ultrapassar dificuldades, facilitando o ensino aprendizagem na formação desses sujeitos sociais.

Quando não se tem uma visão real desse segmento e a sua importância no cotidiano escolar, no caso, da Educação de Jovens e Adultos, muitas das vezes, não se compreende a importância da incorporação de novas tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, no currículo e no dia a dia desses alunos que necessitam dessas oportunidades para um aprender e apreender mais significativo na sua vida social e profissional. Embora a tecnologia ocupe em algumas escolas seu espaço físico, percebe-se que não vem sendo incorporada na educação por diferentes motivos e entraves.

Entender como funciona esse ambiente escolar & tecnologias pode ser um caminho para inovação, para a criatividade e resgate de uma escola acolhedora e mais humana que busque na sua prática o encantamento desses jovens através de novas práticas sociais para que possam vivenciar descolamentos no seu mundo de experiências e convivências na sociedade e no espaço profissional que estiverem ou forem inseridos.

Os alunos da Educação de Jovens e adultos já trazem para escola uma bagagem rica em conhecimentos diversos que precisam ser explorados, intensificados e aproveitados no currículo escolar e buscar novas formas de ensinar e aprender pode ser um viés para que o docente invista na sua formação, e abra oportunidades na sua prática para as inovações que chegam a todo instante na práxis pedagógica.

As nova tecnologias podem provocar mudanças profundas aliadas a outras ferramentas no dia da escola, na didática de cada professor que ao longo de seu trabalho caminha junto com seu aluno em busca de soluções de problemas e reflexões sobre o contexto em que estão inseridos.

A chegada da tecnologia traz tensões, mas é inevitável para a transformação das relações entre professores e alunos, onde a afetividade tem um grande papel, a interação a troca de experiências, para que o aluno conquiste sua autonomia e caminhe na sua vida escolar e acadêmica. As relações que se estabelecem entre o professor-aluno fortalecem os vínculos e traz segurança para que o dialogismo e diferentes formas de linguagens sejam mais livres para novas escolhas, novos saberes, e novos experimentos, assim há aprendizagem e deslocamentos sociais, quando o encantamento acontece no chão da sala de aula, e uso de novas tecnologias digitais vêm abrir um leque de opções como uma ferramenta mediadora e inovadora para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA..

Os novos degraus da educação estarão cada vez mais voltados para espaços mais flexíveis, porém é preciso que haja mudanças no ensino da EJA, pois muitas escolas apesar das implantações de programas em redes públicas, ainda estão muita aquém da realidade virtual e digital que vivemos atualmente.

Alguns profissionais da educação precisam tomar consciência da necessidade de mudanças, e não resistirem à necessidade de atualização e formação para enfrentarem essa necessidade que é de todos aqueles que estão nas escolas há muitos anos. Os espaços escolares em relação as novas tecnologias precisam ser vistos com outros olhos, para que a exclusão digital não seja uma exclusão meramente pedagógica, que silencie os professores e os levem ao desânimo, a entrega e a acomodação no trabalho desenvolvidos com os alunos da EJA..

A sociedade mudou, o aluno mudou, mas escola não mudou. A Eja possui uma rica diversidade de idades, de comportamento de histórias, de realidades diferentes, que necessitam de olhares diferenciados. Seus alunos vivem a plena era digital, e tem novas perspectivas e anseios, diferentes interesses, possuem habilidades e competências que precisam ser trabalhadas e resgatadas no cotidiano escolar. Os alunos hoje que chegam na escola com uma vida corrida, onde as coisas passam e acontecem em uma velocidade sobre humana. É preciso dá oportunidade para esse aluno, seja jovem, adulto, idoso, evadido, enfim, que chega na EJA para resgatar tempo e conhecimento deixado lá atrás. Com pressa, com sonhos, com necessidades, com histórias de vidas e de lutas que os marcam e necessitam de apoio, acolhida, conhecimento, e leitura de mundo com diria Paulo freire. Esse aluno, precisa de conquistar respeito, autonomia e um saber libertador para que possa promover mudanças como sujeito crítico ,inserido verdadeiramente na sociedade de forma crítica e participativa.

Muitos problemas são enfrentados nesse seguimento por professores e alunos, porém é preciso fazer a diferença. São desafios a serem enfrentados: grade curricular, capacitação de professores, resistências à novas práticas, falta de recursos, estrutura inadequada, evasão escolar, mas um caminho essencial a ser seguido é a inovação para que tenham oportunidades de mudanças reais no seu dia a dia na sala de aula e as novas tecnologias podem desempenhar um papel colaborador nesse sentido , pois como foi visto na pesquisa os alunos e professores estão cientes que é preciso mudar e buscar novos caminhos .

Dinamismo, autonomia, agilidade, flexibilidade, espaço agradável, são fatores que agregados as novas tecnologias digitais, o professor pode lançar mãos para que faça a diferença na sua prática educativa com os alunos da Educação de Jovens e Adultos na tentativa de promover o encantamento desse grupo tão diferenciado que compõe esse segmento, e que precisa ser tocado para um aprender significativo.

Essa pesquisa teve como objetivo, promover o uso de metodologias e tecnologias digitais para estimular o processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos utilizando o aplicativo WhatsApp, a

Internet e novas metodologias em sala de aula e em casa (sala de aula invertida), promovendo o encantamento desse grupo. Para isso foram traçados caminhos para que fosse possível atingir esse objetivo. Foi feito o levantamento de problemas e dificuldades do uso de tecnologias, ouvimos professores, alunos. Instrumentalizou-se o ensino aprendizado doa alunos da EJA, utilizando o aplicativo do WhatsApp, para que se pudesse depois obter a avaliação do método aplicado por alunos e professores , onde podemos perceber que o uso de novas tecnologias fez a diferença e trouxe inovação e encantamento nas aulas diferenciadas que se propôs para os alunos. Assim podemos confirmar a hipótese levantada e a necessidade de um novo olhar para que haja um aproveitamento de recursos tecnológicas com mais uma ferramenta para o ensino aprendizagem dos alunos da EJA.

Com a pesquisa foi observado que os estudantes conquistaram oportunidades novas de aprender , interagiram uns com outros, acrescentaram algo a mais no seu aprendizado, à medida que dialogaram e trocaram ideias de forma tão simples e integradora. Para alguns que ainda não havia experimentado essa experiência, aprenderam de forma diferente e poderão utilizar esse método em diferentes situações na sua vida social, intelectual e profissional. Na escola aonde foi realizada a pesquisa, a equipe pedagógica e a Direção junto com os professores decidiram que no próximo ano da escola o tema para o projeto incluirá as tecnologias digitais, logo a pesquisa trouxe oportunidades envolvendo o tema deste trabalho.

O uso das tecnologias no cotidiano escolar auxiliando professor-aluno nas práticas pedagógicas no ambiente escolar precisa ser repensado e analisado para que se tenha ciência da realidade que as escolas enfrentam nessa questão. Julgamentos errôneos devem dar a vez à busca de soluções e não apenas críticas, pois só quem vive o dia- a- dia da prática do chão da escola entende a relevância dessa pesquisa para esse público da EJA.

Discutir e repensar aluno-professor-tecnologia-encantamento é uma necessidade real que todas as Instituições precisam enfrentar nos dias de hoje, para que grandes problemas sejam evitados e consequentemente, pessoas não sejam tolidas do seu direito de ensinar e aprender. Cada um deve fazer sua parte, sem esperar uma atitude do outro. Com afetividade, dedicação,

formação acadêmica, pesquisas, diálogo e uma visão mais humana, com certeza muito pode ser feito.

A pesquisa efetuada reforça as possibilidades do uso de tecnologias no segmento da EJA. Cabe então, ultrapassar as barreiras da exclusão digital por uma escola mais humanizada mais igualitária, que seja para todos, e a busca de novas metodologias, no caso o uso de tecnologias digitais, pode ser uma porta de entrada para a promoção do encantamento dos alunos desse segmento, e como resultado ganho no ensino aprendizado para a formação desses sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R; ALVARENGA, A. **Afetividade e Aprendizagem –** contribuições de Henri Wallon**.** São Paulo: Loyola, 2007.

ARANHA, M.L. de A **História da Educação.2ed-reve atual. São** Paulo: Moderna, 1996.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação** - epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 2001.

BACICH. L, Adolfo Tanzi Neto, Fernado de Mello Trevisani, Organizadores **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. (orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teorico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução:Plínio Dentzien. Rio de Janeiro:Zahar,2003.258p.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL**. História da Educação no Brasil. **Período do Regime militar.** Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>.

BRAIT, B. **Bakhtin: Conceitos-chave**/Beth Brait (Org). 5ed.-São Paulo: Conceito, 2012.

BRAIT, B. **Bakhtin: Outros conceitos-chave** / Beth Brait, (org).2ed. 1ª reimpressão-São Paulo: Conceito, 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http//basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicado em pdf.> Acesso em : 28.12.2019

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de Fixa **Diretrizes e Bases para o Ensino de 1° e 2ºgraus**, e dá outras providências 1971.Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRUNEL, Carmem**. Jovens Cada Vez Mais Jovens na Educação de Jovens e Adultos.** Ed.Porto Alegre**.** Mediação,2004.

_____. **Cartas a Cristina***,* p*.* 193*.* Editora Unesp 2ª edição revista*,* 2002*.*

CHRISTESEN, C.M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução àteoria dos híbridos.[S.l:s.n]**, 2013 Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>.Acesso em:18dez.2019.

COLÉGIOWEB.**educação para jovens e adultos** - EJA. Disponível em: https:www.colegioweb.com.br/curiosidades/educação-para-jovens-e-adultos-eja.html.Acesso em 26 dez.2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, 2000.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

_____. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educando e mudança social. 4 ed. Petropolis-RJ: Vozes, 2003.

FRIEDRICH *et.al*. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GADOTTI. M, **Pedagogia de Práxis**: prefácio de Paulo Freire. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**/Paulo Ghiraldelli R. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOLEMAN, Daniel. **O foco triplo**. . Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GUAGLIANONE, Diogo. **Ensino de Jovens e Adultos enfrenta dificuldades no Brasil.** 23 fev. 2018. Disponível em**:** http://ubes.org.br/2018/ensino-de-jovens-e-adultos-enfrenta-dificuldades-no-brasil/ Acesso em: 12 dez.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo lV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: http://www.mec.gv.br

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo:Cortêz, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**.2.ed.Salvador:Malabares Comunicações e Eventos,2005.

MATUOKA, Ingrid. **Os Desafios da Eja para Incluir quem a escola Abadonou.** 13 set. 2018. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-da-eja-para-incluir-quem-a-escola-abandonou/ Acesso em: 26 dez.2019.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MORAN**,** J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. 21ª.rev.e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, R.M.G de A, **Notas de aula. Curso de Psicopedagogia**. Nova Iguaçu, RJ: UNIG, 26/05/2012 e 02/06/2012.

PAIVA, L. G. **Do giz colorido ao data show: uma conex@o desconect@d@ da realidade escolar**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil: relatos de experiência.** 2011. Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. São Paulo. Artmed, 2000.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**.1. Ed. São Paulo: Summus,1994. 302 p.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin /**Augusto Ponzio: [coordenação de tradução Valdemir Miotello]. 1.ed, 2ª impressão, São Paulo: Contexto, 2011**.**

RAFAEL, Jonathas; Cordeiro,Cícero. **Meu artigo: O processo de aprendizagem sob a perspectiva piagetiana – Psicologia**. Disponível em: http://www.brasilescola.com. Acesso 20 fev. 2020.

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos:** marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor dos. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos:** o caso de uma escola pública em Brazlândia - DF. Dissertação (Mestrado em Educação) Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. São Paulo: Artmed, 2000.

SOUZA, Maria Antônia de. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** 2. ed. Curitiba: Ibepex, 2011.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** São Paulo. Ed Gente, 1998. WALLON, Henri. ENFANCE, n7. Èdition special. 1985.

VIEIRA, M.C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de**

jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

VIEIRA, S. L.. **Política (s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. In: Revista brasileira de política e administração da educação.** V.23, n.1, p. 56-69, jan/abr, 2007.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia

Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.**134 p.: il. – (Coleção Educadores).**

WERNEK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

WIKIPEDIA. **Zona de desenvolvimento proximal**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_de_desenvolvimento_proximal Acesso: 15 fev. 2020.